

REVISTA

www.revistaraca.com.br

RACA

O Impacto
da moda
ativista de
Issac Silva

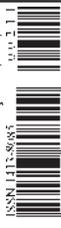
Angela Davis
exalta a memória
de Marielle Franco

Dom Eduardo:
primeiro bispo
negro de São Paulo
após quatro séculos

**Globo inova e família negra
protagoniza especial de Natal**

Postara
Publicações

NÚMERO 211 - PREÇO R\$ 14,90
ISSN 1413-8065
0107-1413-1413-0002



DESFRUTE DA LOCALIZAÇÃO, CONFORTO,
VISUAL, APARTAMENTO ESPAÇOSO E

Otimo atendimento!



VENHA CONHECER O NOVO RESTAURANTE.
SEJA PARA SEU CAFÉ DA MANHÃ OU JANTAR,
ESTAMOS TE AGUARDANDO COM O MELHOR DA

Gastronomia contemporânea.

<https://www.hotelthepremium.com.br/>

Endereço: R. Alice Manholer Piteri, 131 - Centro, Osasco - SP, 06018-160

Telefone: (11) 3651-9533



Mauricio Pestana

Jornalista, publicitário, cartunista, escritor e roteirista
pestana@revistaraca.com.br

FÓRUM BRASIL DIVERSO 2019

Debater o ingresso, permanência e ascensão de negros, mulheres e outros grupos historicamente discriminados no mercado de trabalho brasileiro tem se tornado uma pauta obrigatória no mundo corporativo moderno. O tema do Fórum deste ano é "A Indústria 4.0 - Inclusão e Exclusão de Pessoas", mais que oportuno. Vem de encontro às mudanças drásticas e até revolucionárias ocorridas no mundo do trabalho, sobretudo neste início de século.

Para o encontro foram chamados CEOs, profissionais de recursos humanos, profissionais liberais, representantes da academia e também do setor público, resultante em uma grande amostragem do que vem sendo realizado em diversos setores.

Embora a trajetória do Brasil Diverso tenha foco no setor privado, uma vez que este responde pela maioria dos postos de trabalho em nosso país, o setor público - que historicamente tem estado à frente com políticas de inclusão - traz sua contribuição em um painel exclusivo sobre tais políticas neste setor, diante das mudanças no quadro político brasileiro.

O Brasil e o mundo passam por um período de mudanças estruturais profundas, mudanças essas que se espalharam, ameaçando, inclusive, algumas democracias. Os protestos que se espalharam pela América Latina são exemplos claros de que nenhum sistema político se sustenta sem a inclusão e bem-estar da maioria da população.

Nosso país se destaca no mundo, não só por sua biodiversidade ou pela Floresta Amazônica. Aqui também habita um dos povos mais diversos do planeta, com mais da metade de sua população de descendentes de africanos escravizados. A diversidade é tão rica e complexa que São Paulo, a maior cidade do país, é a única das dez maiores metrópoles do planeta a contemplar reservas indígenas.

Mas o que deveria ser motivo de orgulho, muitas vezes é motivo de vergonha, pois é no seio dessa diversidade que concentra as maiores desigualdades: ser negro, mulher, indígena, LGBTQI+ representa também, na sociedade brasileira, ganhar menos, ter as piores condições de saúde, trabalho, habitação e estar exposto a todo tipo de violência numa das sociedades mais desiguais do planeta.

Nascido há mais de cinco anos ainda como um encontro local, na época São Paulo Diverso, o Brasil Diverso em sua segunda edição, este ano, chama à atenção pela dimensão nacional, contando com a contribuição não apenas de empresas e instituições sediadas na cidade de São Paulo, mas de todo o Brasil, que se mostra preocupado com a pauta da inclusão, da diversidade, da equidade de raça e gênero para que no futuro possamos exportar para o mundo, muito mais que uma cultura e um esporte que exalta diversidade mas também uma sociedade que respeita os seus independentemente da cor, origem, idade e sexualidade.



NEGRO E BISPO: COM A PALAVRA, DOM EDUARDO

por MAURÍCIO PESTANA

NASCIDO EM BOM SUCESSO, INTERIOR DO PARANÁ, FILHO DE UM IMIGRANTE DO NORTE DA BAHIA E DE UMA MINEIRA, EDUARDO SAIU DA LAVOURA AOS 20 ANOS E SE MUDOU PARA MARINGÁ. LÁ TRABALHOU EM EMPRESAS ATÉ MIGRAR PARA SÃO PAULO, PARA ESTUDAR. CURSOU FILOSOFIA NA PUC, TEOLOGIA NO INSTITUTO PIO XI, FOI ORDENADO DIÁCONO NA CONGREGAÇÃO E PADRE NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. EM 15 DE DEZEMBRO DE 2000 FOI ORDENADO SACERDOTE. CONTUDO, EM 10 DE NOVEMBRO DE 2014, EDUARDO RECEBEU A GRANDE NOTÍCIA DE SUA VIDA RELIGIOSA: ELE HAVIA SIDO NOMEADO PELO PAPA FRANCISCO, AOS 49 ANOS, COMO BISPO AUXILIAR DA CIDADE DE SÃO PAULO. O PRIMEIRO BISPO NEGRO AO LONGO DOS 465 ANOS DE EXISTÊNCIA DA CIDADE. CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE DOM EDUARDO VIEIRA DOS SANTOS:

O que o trabalho do senhor na Igreja representa, na prática?

Sou vigário episcopal para região Episcopal Sé, no centro da cidade. São 65 paróquias, sendo 59 territoriais e seis para as pessoas residirem, no centro de São Paulo. Mais de 300 padres estão sob a minha orientação. O meu trabalho é, de certa forma, coordenar a pastoral da região episcopal. Como bispo, sou considerado novo, atualmente, com 54 anos. Sendo um bispo negro, então... esta cidade, uma realidade diferente... se não é estranho, acaba sendo diferente porque isso nunca aconteceu. Acredito, também, que não se esperava um bispo com as minhas origens para esta cidade, muito menos para a região central. É um marco.

Como o senhor avalia os avanços da discussão racial dentro da Igreja, nas últimas décadas?

Essa inovação, toda essa mudança do bem, vem com o Vaticano. O Concílio Vaticano Segundo, que completou 50 anos no ano passado, trouxe muita renovação para Igreja. Deu muita abertura para as pastorais, para as comunidades e para igreja. Na América Latina se vive muito essa dimensão de transformação, de abertura, de renovação, trazida pelo Concílio Vaticano Segundo.

E no Brasil?

Embora a pastoral afro e todo o movimento de negritude tenha alcançado um ponto muito bom, temos muitos desafios. Mas um momento bom mas aquém outros países da região têm evoluído muito mais, sobretudo políticas de inclusão, não só na Igreja como também na sociedade, tem, sim, trabalho neste sentido.

Tivemos momentos áureos, como em 1988 com a campanha da fraternidade cujo lema era “Ouvi o clamor deste povo”, uma clara alusão ao movimento negro do país na época.

Sim, ali foi um marco. A pastoral afro, no Brasil, estava num momento muito bom, sobretudo nas décadas de 80 e 90. Tivemos momentos muito bons com os movimentos de negritude. Agora não digo que tenha decaído, mas, talvez tenha amadurecido bastante. Deixou um pouco de euforia, aquela coisa do momento. Estou vendo uma caminhada neste sentido.

Talvez uma das consequências ou uma das causas disso tem sido a saída de negros da Igreja Católica. Como o senhor vê a intolerância religiosa também no Brasil de hoje?

Eu não diria que tenham saído muitos negros da Igreja Católica. Diria que têm, sim, ocupado outros espaços, seja na Igreja Católica, seja em Igrejas de outras denominações, em outros campos como a política, a educação e assim por diante. Isso dá opções para as pessoas. Deixe aberto, deixe livre para você praticar. Se bem que a Igreja Católica, de certa forma, é um tipo de vanguarda. Ela que tem dado sempre as grandes aberturas, os grandes espaços, não prende ninguém. As pessoas que tem esse formato têm crescido, principalmente, nas comunidades eclesiais e depois fazem suas opções, vão contribuir nos mais diversos campos, nos mais diversos ambientes. Eu diria que, nesse sentido, a Igreja tenha perdido, que tenham saído muitos dos seus integrantes. Eles têm ocupado outros espaços e sempre levando a experiência seja do campo católico ou no meio católico. Por onde vão levam uma boa contribuição. E aí eu acho que a contribuição da Igreja e de outras organizações por essa redemocratização favoreceu aberturas e conquistas de espaço dos negros, não só para o povo negro, mas todos os outros.

E a intolerância religiosa?

Estamos vivendo, no momento, esse fato delicado de intolerância, não só religiosa, mas política e social. Tem sido deixada de lado de certa forma, a questão do respeito.

Respeito às diferenças sociais, religiosas, políticas, culturais, e assim por diante. Tem muito fortalecimento de um certo egoísmo, de um egocentrismo. Aquilo é meu, isso me pertence, aquilo que eu vejo, aquilo que é certo e aí acaba cada grupo, cada pessoa, tendo a sua verdade. Nós estamos num momento delicado. Todos querem estar com a verdade; o ponto de vista, a opinião, a opção de cada um parece certa e é definitiva. E não é assim. A intolerância religiosa está inserida.

Mas, no caso religioso, não há um certo radicalismo?

Sim, há grupos, uns mais, outros menos radicais. Tem, às vezes, as falas, as atitudes dos comportamentos. Também é muito errado não partir para o diálogo, para a convivência, para o respeito, mas sim para a imposição uma forma de totalitarismo. Imposição de ideias, imposição de opiniões. A igreja tem trabalhado para que se dê espaço ao diálogo, ao respeito. Dar espaço para as liberdades que também são questionáveis nos grupos mais radicais, pois não acolhem. Querem dentro da Igreja, dentro da sociedade, dentro da política. Querem fazer valer seus princípios, suas crenças. É o momento em que as pessoas de bem, as pessoas que estão cientes das responsabilidades, devem chamar para a convivência.

É um fenômeno local, brasileiro, norte-americano ou é mundial?

Isso é mundial. E as instituições têm perdido força, seja família, seja Igreja, seja o próprio Estado, os próprios meios de comunicação têm tido um papel fundamental de defender a abertura, o diálogo, o respeito às liberdades, e, ultimamente vemos que a instituição familiar está em crise, poucos valorizam a instituição familiar, poucos valorizam as autoridades constituídas, sejam elas religiosas ou políticas. Estar à margem do fato é uma visão muito individualista, egocêntrica, pessoal e particular e isso não favorece. Você acaba se fechando e inventa um mundo só seu.

E como mudar isso?

O Papa Francisco tem chamado líderes religiosos das mais diversas denominações, assim como os líderes políticos e



um bocado de convidados, para que façam grandes forças, a fim de que a sociedade se coloque de fato nesta trilha do diálogo, da conversa, do se conhecer, do encontro. O Papa Francisco é de uma teologia do encontro, como ele foca que a nossa fé não vem, não nasce de uma ideologia, não nasce de uma teoria. Ela tem nascido do encontro de pessoas, da pessoa de Jesus Cristo e que é capaz de sentar, de dialogar, de acolher, de se comprometer.

Isso é uma fase que a humanidade está vivendo?

Muitos teóricos falam que não estamos numa época de mudança e sim numa mudança de época, o que é totalmente diferente. O mundo mudou e mudou para melhor. Com o conhecimento, com a tecnologia e com a informação deste momento. Mas talvez as pessoas não estejam acompanhando essas mudanças, que exigem conversão. Nós, católicos, falamos muito em conversão. Você precisa mudar. Não basta mudar de roupa, mudar de casa. É preciso mudar também de comportamento, de pensamento, de que nós fomos feitos para nos relacionarmos, para nos querermos bem. Nossa felicidade é a felicidade do homem. Consiste em estar bem com próximo.

Parece simples, mas é complexo, é desafiador...

É verdade, hoje temos tecnologia de ponta, seja na área de saúde, seja na área de comunicação, da informatização e assim por diante. Ao mesmo tempo temos populações inteiras desnutridas, sem acesso à educação, sem acesso à cultura, à informação. Você vê que de um lado a sociedade vai mudando, mas não são todos que acompanham. De certa forma, nós temos aí grupos que dominam a política, a informação, a economia, dominam tudo, não querem dividir. Nós temos no Brasil pouquíssimas famílias mais ricas à direita do mundo em um país que passa dificuldades, necessidades em todos os campos. Se nós juntarmos fortunas que estão nas mãos de uma dezena, seria suficiente para suprir milhões que estão no final da fila passando fome, passando necessidade, sem acesso aos bens de consumo que são produzidos. O Brasil nunca produziu tanto. É um dos países que mais produzem grãos. Todos os anos bate recorde na produção e, no entanto, você tem uma parcela enorme da população que não tem o que comer. Somos o país que mais jogamos comida no lixo. Em contrapartida, falta na mesa de uma grande parcela da população. Então, mudou. Nós produzimos muito, mas falta distribuição, falta política de distribuição, política de trabalho para igualdade, para o acesso a esses bens de consumo que é o direito de todos.

Como o senhor vê o genocídio da população negra?

Vejo de um modo preocupante. Isso acontece não de forma gratuita, é planejado, faz parte de uma política preconceituosa, uma política discriminatória, onde, de



fato, tem algum interesse por trás de tudo isso. Não é possível que as autoridades competentes não vejam essa realidade. Deixam acontecer e fica impune. Primeiro, os jovens negros, que muitas vezes não têm acesso à educação, a meios de sobrevivência com dignidade e aí eu destaco um trabalho digno, com um salário digno que lhes dê condições de fazer conquistas. Em sua grande maioria são deixados para um poder paralelo, o mundo do crime, da marginalidade. Isso também não é gratuito, isso é pensado. Os governantes têm a ver com isso, com a conivência. Dentro desta conjuntura política, nosso país sempre foi racista. Falamos que não há preconceito, que não tem racismo, mas tem sim! O jovem negro, por mais que esteja no seu direito, correto, sem cometer crime nenhum, nada errado, nada suspeito, ele é suspeito por ser negro. Tem que ser atribuída alguma culpa, algum crime, só pelo fato de ser negro. Toda essa matança, essa situação que nós estamos vivendo, tem responsáveis. Eles são, de fato, aqueles que governam o país e que poderiam fazer alguma coisa. Não fazem, pelo contrário, incentivam. Eu não sei o que fazer, mas é preciso fazer. A começar conosco, negros, organizando-nos, tomando consciência desta realidade e dando um basta. Não podemos deixar impune.

Que mensagem o senhor deixa para as famílias da revista RAÇA?

Gratidão. São inúmeros os desafios pelos quais passam as famílias. Em geral, quando você fala em dificuldades das famílias, quando você tem uma família negra essa dificuldade se multiplica por 2, 3 ou 4. As dificuldades maiores em todos os campos da educação, saúde, política. Às famílias que ainda insistem na educação dos seus filhos e que fazem de tudo para sustentar com dignidade, parabéns e muito obrigado! É de gratidão pela perseverança apesar dos pesares, apesar dos contrastes, apesar de tudo que sofrem, continuam acreditando. Isto é fenomenal! E, em segundo lugar, eu deixaria uma mensagem de força, de valentia, de traçar de fato seus objetivos, de buscar aquilo em que acreditamos, o que queremos. Lutemos com unhas e dentes para que nada nem ninguém, como nos fala o Papa Francisco, roube os seus sonhos, seja de uma casa própria, de um trabalho, da formatura que tanto orgulha as famílias, sobretudo, os pais, de verem seus filhos formados em uma faculdade com diploma, prontos para conquistarem o mundo, conquistarem sua independência. Então, que continuem!

EDIÇÃO 211 | REVISTARACA.COM.BR

MATÉRIAS

12 É DA GENTE
A VOLTA DE NETINHO DE PAULA

26 ANGELA DAVIS
ATIVISTA VOLTA AO BRASIL

38 COISAS DE MENINAS
EMPODERAMENTO

42 MARANHÃO
FESTA DA JUÇARA



14
PERFIL
BÁRBARA
REIS

18
AFROPUNK



SEÇÕES

- 03** Opinião de Raça
- 04** Páginas Pretas
- 10** Interativa
- 16** Livros
- 22** Negros na moda
- 40** Carlos Machado
- 43** Amarildo Nogueira
- 50** Eu na Raça
- 52** Rachel Quintiliano
- 56** Negros em movimento
- 58** Festas



46
ISAAC SILVA



UM PAÍS DE TODOS... E POR QUE NÃO?

No final do ano passado, o assunto que mais viralizou nas redes sociais e nas rodas de conversas (sim, elas ainda existem!) foi a presença do Papai Noel negro em um shopping de São José dos Campos, no interior de São Paulo. Ele ganhou as manchetes de todos os jornais, estampou revistas, portais, virou assunto real! O que poderia ter sido algo normal, não fosse a lição que nos foi passada desde sempre: na cultura americana, o Papai Noel vive no Polo Norte. Já na europeia, ele vive na Lapônia. Ou seja: nada de África e afins.

E aí a TV Globo, queiramos ou não a maior porta-voz de comunicação do país, resolve colocar não apenas um Papai Noel Negro em destaque, justamente na disputada noite de Natal. Com ele, toda uma família preta será a atração principal da Noite Feliz, em pleno horário nobre. Como prega um dos slogans proferidos na emissora, é esse o Brasil que eu quero! Aquele em que possamos nos ver!

Da mesma forma que negros e negras se viram mais que representados diante da magia do estilista Isaac Silva, em seu poderoso debút na São Paulo Fashion Week, rompendo a barreira monocromática da plateia e da passarela. Carol Barreto e seu olhar destaca com detalhes num editorial cheio de axé, que merece ser guardado.

O sentimento de orgulho se dá também diante de Dom Eduardo, primeiro Bispo Negro de São Paulo. Com sabedoria e resiliência, o religioso dribla a intolerância religiosa e exerce seu apostolado com maestria. Afinal, vivemos num país de todos! Mesmo que tenhamos que lutar dia após dia, ao menos, na tentativa de que seja...

Flavia Cirino

Editora chefe

flavia.editora@revistaraca.com.br



Ai, gente. Leva a mal não... Mas é inda demais essa capa e é lindo demais ver esse povo fazendo acontecer por aí, colocando o black money na pista pra negócios, fomentando arte preta, incentivando a gente a criar, desenvolver tudo o que temos de ancestral.

Via @dicelimonifa

A revista mais importante desse país nunca decepciona. Nunca!

Via @liciniojanuario

Estou viva para ver essa capa PRETA linda de LUTA, ARTE e RESISTÊNCIA!

Via @lu.fogaca

SEGUIMOS FIRMES!

Quero expressar minha gratidão por tudo o que vocês representam e tudo o que fizeram e o que fazem pelas mulheres e homens negros brasileiros. Minha tia assinava a revista desde que começôu e sempre compartilhava com a minha mãe. Se vocês soubessem o quanto isso contribuiu na formação da minha autoestima enquanto criança negra nos anos 90... Muito obrigada!

Thais Cruz – Sorocaba – SP

**

PLUS SIZE

A minha revista preferida dar vez e voz às modelos plus size num ensaio de moda, foi demais para o meu coração! Muito obrigada!

Ana Sobreira – São Paulo – SP



AFROBAPHO

O que foi o Afrobapho nas páginas da Raça? Que maravilha! A sensibilidade da sempre brilhante Carol Barreto faz toda a diferença nessa revista tão representativa. Feliz!

Carlos Petersen – Nova Venécia – ES

REVISTA

RAÇA



REVISTA RAÇA



@REVISTARAÇA



@REVISTARAÇA



REVISTA RAÇA

**CADA DIA MAIS
CONECTADA A VOCÊ**



REVISTA

RAÇA S NA TV



DE VOLTA!

Netinho de Paula
debate preconceito
e discriminação
racial em novo
programa de TV

por FLAVIA CIRINO



Após sete anos fora do ar, Netinho de Paula estreou o “É da Gente”, na Rede TV!, no final de outubro. Dirigido por Wanderley Villa Nova, o programa vai ao ar todo o domingo, das 14h às 15h30. Nele, o artista resgata o mesmo estilo de atração já comandada por ele em 2012, o “Programa da Gente”, também na Rede TV!, com concursos de pagode e funk.

Um dos quadros repaginados foi o famoso Um Dia de Princesa, conhecido por transformar a vida de jovens que vivem na periferia de São Paulo. Netinho de Paula também promove o concurso da mais bela negra do Brasil. A proposta é também levar debates e entrevistas sobre preconceito e discriminação racial, com a participação de Maurício Pestana, diretor executivo da revista RAÇA. Netinho avaliou a presença de negros na apresentação de programas na TV.

“Temos um problema racial muito grave e que as emissoras de TV não conseguem resolver. Os apresentadores e os donos dirigentes de TV são

todos loiros de olhos azuis. E acho que esse é um problema que a televisão não consegue superar. A publicidade passou por cima, o jornalismo tem dado passos largos, então, é mais uma provocação, para, quem sabe eles comecem a se tocar disso. Para mim é ainda um absurdo tanto aos domingos como aos sábados, eu ser o único apresentador negro. Tem alguma coisa errada”, afirmou.

O apresentador enfatizou a importância de seu retorno à TV:

“É uma representação do povo na televisão. Na verdade, é dar voz aos excluídos. Eu sou um cara muito adepto à classe C, D e E. Converso com esse povo e a minha ideia é abrir o microfone para que eles possam falar o que estão pensando. Tem muita gente falando o que pensa, mas não querem ouvir o que o povo pensa. É assim com os nossos quadros, é uma oportunidade de dar voz ao povo”, explicou.

Com auditório, a atração é gravada no espaço Max Arena, no tradicional bairro da Mooca, em São Paulo.



Bárbara Reis: Sem estereótipos

por FLÁVIA CIRINO



Bárbara Reis tem apenas 30 anos, mas na ficção, interpreta a mãe de uma atriz com apenas três anos a menos. Em *Éramos Seis*, novela exibida na Globo na faixa das 18h, ela dá vida a Shirley, mulher que carrega duras lições de vida desde a juventude, quando engravidou do filho da patroa de sua mãe, João Aranha (Caco Ciocler). Ela ainda era adolescente e foi expulsa da casa dele por ser negra e pobre. Shirley refaz sua vida ao lado de Afonso (Cássio Gabus Mendes), em São Paulo, mas nunca esquece o que viveu. Por isso, mantém a filha sob uma criação rígida, tentando mantê-la o máximo que pode afastada de meninos de sua idade.

“Por conta da classe social dela e da questão racial, a mãe dele inventa uma mentira aos dois e faz com que ela e João se separem. Shirley acredita que foi abandonada por ele, e ele pensa que ela fugiu. Ela tinha entre 14, 15 anos e ficou sozinha, desamparada. O drama provocou nela uma rigidez. Ela não acredita no amor nem nos homens e desconta na filha, pois tem medo de ela passar o mesmo que passou”, contou.

Sem maquiagem ou efeito especial para transformá-la em uma mulher mais velha, Bárbara deixa seu talento aflorar unicamente através da interpretação. A atriz recebeu o convite para se juntar ao elenco de *Éramos Seis* quando ainda estava gravando *Jesus*, trama exibida no ano passado, na Record. Bárbara nunca atuou numa novela contemporânea.

“Vou atrás sempre de trabalho, de onde tenho espaço para brilhar. O que tem mudado para mim é só o ano. Cada década tem a sua história e fico feliz de apresentá-las ao público.”

Criada no Méier, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, Bárbara Reis trabalhava como tosadora na pet shop da família e fazia bicos como modelo até ser chamada para integrar o elenco de apoio da minissérie *Dois Irmãos*. Logo em seguida, foi convidada para atuar na primeira fase de *Velho Chico* (2016). Para integrar o núcleo principal da série “*Os Dias Eram Assim*” (2017) Bárbara emagreceu 13 quilos, a fim de representar uma frágil estudante no período da ditadura militar.

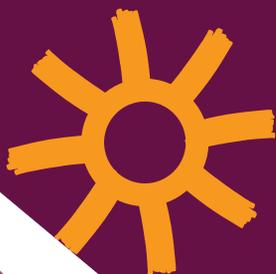
“Estou feliz por não ter ficado presa aos estereótipos da cor da pele. Eu poderia estar dando vida a mais uma doméstica, mas não estou”, destaca.



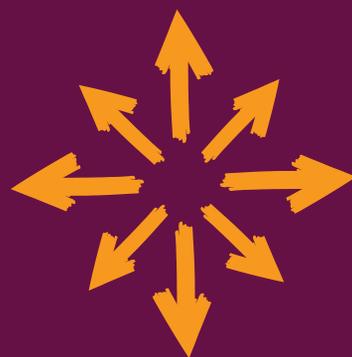
Conhecer o próprio corpo. E usá-lo como **(bem)** entender.

Crescer é uma jornada cheia de desafios: aceitar o seu corpo como ele é, ter inúmeras dúvidas sobre sexualidade, assédio ou como evitar uma gravidez não planejada.

Você não está sozinha.



Saiba mais em:
www.eladecide.org



***Ela*decide**
seu presente e seu futuro

#ElaDecide

Vem com a gente:



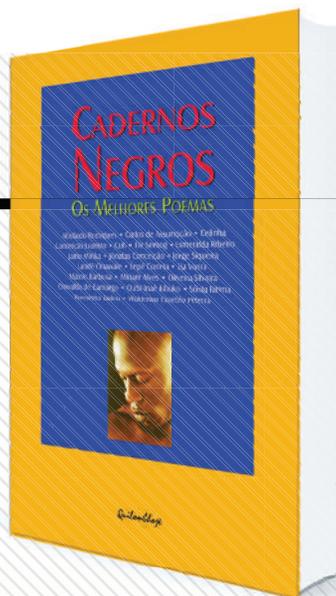


MARI, A SEMENTINHA

Maíra dos Santos Oliveira
Ilustrações de Giulia Santos

Mari é uma sementinha cujo destino é germinar. Mas para cumprir seu destino ela precisa vencer as dificuldades em seu caminho. E para isso ela tem que contar com ajuda. Ela precisa do apoio da abelha, do pássaro, do vento... embora nem sempre a ajuda oferecida venha com boa intenção. Ela precisa saber que não está sozinha, mas ela também tem que aprender a identificar quem deve merecer sua confiança, ela tem que descobrir com quem pode contar. Narrada com sensibilidade e leveza, por meio de um texto em que as rimas vão marcando o ritmo da história como um tambor, a trajetória de Mari pode ser lida como uma metáfora de crescimento, em que a personagem sabe que, para se realizar plenamente, para ser completa, precisa de afeto, de cuidado, proteção e muita atenção com os perigos que surgem no caminho. Parece básico, mas são coisas das quais às vezes as pessoas acabam se esquecendo. Nada como uma boa leitura para lembrá-las.

Maiores informações: www.facebook.com/nandyalalivrariaeditora



CADERNOS NEGROS MELHORES POEMAS

Vários autores

Neste ano de 2019 pudemos constatar a força de uma tendência: cada vez mais autores e autoras negros lançam livros no Brasil e obtêm atenção de leitores e leitoras. Afinal, quanto mais livros de autores e autoras negros existirem, mais teremos histórias com a nossa cara, isto é, com a nossa pele, os nossos cabelos e nossa ancestralidade. Um dado interessante: na Flip - Festa Literária Internacional de Paraty deste ano, dos cinco autores mais vendidos quatro eram negros e um era indígena. Entretanto, desses quatro negros nenhum era brasileiro. Por outro lado, a brasileiríssima Conceição Evaristo tornou-se a grande homenageada da 61ª edição do Prêmio Jabuti, o mais importante do cenário literário nacional. E em outubro a Universidade de Vanderbilt, em Nashville, EUA, realizou um evento em que celebrou as quatro décadas de existência da série Cadernos Negros. Ainda é necessário um trabalho muito grande para sensibilizar mais leitores e leitoras. Escreve-se muito, mas poucos leem. Por isso é necessário atenção para o papel da série Cadernos Negros, que também tem sido o de formar leitores. Este volume especial de Melhores Poemas, por exemplo, foi leitura indicada para o vestibular da Universidade Federal da Bahia, de 2006 a 2010, e é um livro ainda a ser descoberto. A intensidade de poemas como o de Carlos de Assumpção, por exemplo ("Eu sou descendente de Zumbi / Eu trago quilombos e vozes bravias dentro de mim"), mostra que a poesia afro tem muita força e que ela pode encantar muita gente. Gente que quer se ver refletida nos textos.

Maiores informações: www.quilombhoje.com.br/livraria



OGANILU O CAMINHO DO ALABÊ

Vitor da Trindade

Distante cerca de meia hora do centro de São Paulo, o município do Embu das Artes tem uma história da qual a família Trindade é parte importante. Na década de 60, o poeta Solano Trindade mudou-se para lá levando seu teatro popular e ajudou a consolidar a feira de artes. Desde então, várias gerações têm trabalhado com empenho para preservar e atualizar tradições culturais afro-brasileiras, seja nas artes plásticas, no maracatu, na música ou na dança. O cantor Vitor da Trindade é um dos que mantêm essa herança. Neto de Solano e filho de Raquel Trindade, Vitor é multi-instrumentista, pesquisador e Ogã Omoloie. Quer dizer, caminha com profundo conhecimento pelas trilhas da cultura popular, da música e das casas de axé. Não é à toa que começa seu livro refletindo sobre o papel dos instrumentistas dos terreiros, músicos cuja importância em relação ao funcionamento dessas casas é inegável, mas que fora delas têm pouco reconhecimento e muitas vezes precisam lutar pela sobrevivência. Vitor também nos mostra o quanto a música brasileira deve aos tambores dos orixás, e não somente os gêneros como rap, funk ou sertanejo, mas também a música clássica, por exemplo. Há algumas provocações no livro, e é assim, fazendo-nos refletir sobre música e instrumentos, que Vitor nos fala de pessoas e ancestralidades.

Maiores informações: contato@agsolanotrindade.com.br



LIVRO DO AVESSO O PENSAMENTO DE EDITE

Elisa Lucinda

Uma das coisas fascinantes no teatro é a possibilidade que ele dá de se elaborarem conflitos. A atriz Elisa Lucinda sabe muito bem disso. Inquieta e produtiva, Lucinda se desdobra nos palcos, nas telas e nas letras. Suas palestras são performances em que mistura relatos sobre sua vida e poemas. Sua peça “Parem de falar mal da rotina” está há vários anos em cartaz. Agora Elisa Lucinda nos traz um romance em que revela os conflitos de uma mulher negra, numa prosa poética que desnuda o íntimo de sua personagem narradora. No Livro do Averso — o Pensamento de Edite, Elisa nos fala de uma mulher negra, no singular, complexa, com sua individualidade, com seus gostos, preferências, que tem cuidados com o cabelo, a pele, a roupa. Vivendo os paradoxos da sociedade contemporânea, a personagem Edite vai desfilando seus pensamentos sobre vários assuntos, como amor e sexo, vida e morte. Convidando-nos a entrar em seu mundo, faz com que pensemos sobre o outro e sobre as coisas comuns, especialmente os conflitos que sempre nos inquietam.

Maiores informações: www.editoramale.com

ESTILO



MODELO VESTE:
VESTIDO: TIG,
CINTO: INBOX SHOES
E PULSEIRA: ATELIE
CHILAZE.

AFRO

Na década de 70, com ideais igualitários e de combate ao sistema, mas com festas e shows frequentados por pessoas predominantemente brancas, surgiu o movimento punk. Em meados da década de 90, nos Estados Unidos, James Spooner e a galera que se identificava com o movimento, mas não se sentia representada, deram início ao Afropunk, traduzido com música, arte e muita moda.

“Uma das grandes marcas do movimento Afropunk é, sem dúvida, a influência afro na moda. As roupas são diversas e têm como característica uma profusão de cores e estampas tribais”, relata a styling da agência de modelos Tess Models, Ana Paula Fernandes.

“Outras características importantes são os penteados cheios de atitudes e o uso de acessórios. Para quem ainda não conhece sobre esse movimento recomendo acompanhar o Festival

Afropunk, que teve seu início em 2005, em Nova Iorque, e hoje também acontece no Reino Unido, África do Sul e França. Vale lembrar que tivemos a notícia que teremos uma edição desse grande evento em Salvador, em 2020. Tomara que seja confirmado”, finaliza.

Para quem quer se inspirar com esse movimento, nós fizemos este editorial cheio de atitude em parceria com a agência de modelos Tess Models. Confira!



MODELO VESTE: BRINCO: OJIRÊ, ÓCULOS: MIU MIL, VESTIDO: ELLUS 2ND FLOOR, JAQUETA: KITECOAT E TÊNIS: CONVERSE.



MODELO VESTE: TURBANTE E BRINCO: ACERVO E TOP E CALÇA: DIMY.

por FERNANDO COSTA

PUNK

A FORÇA DO MOVIMENTO QUE TAMBÉM IMPACTA A MODA



MODELO VESTE: TOP: DAMYLLER, SAIA: YAYA TERESA, COLAR E ANEL: ENTRECUBOS E TÊNIS: CONVERSE.



MODELO VESTE: COLAR: OJIRÊ, BLUSA: YAYA TERESA, CALÇA: OKSA E TÊNIS: INBOX SHOES.

FICHA TÉCNICA

MODELOS: AGÊNCIA DE MODELOS TESS MODELS
FOTÓGRAFO: HALN JUNIOR / GRUPO YBRASIL
CABELO: SALÃO PRETA BRASILEIRA
STYLING: ANA PAULA FERNANDES
PRODUÇÃO DE MODA: ARIELLY OLIVEIRA
MAQUIAGEM: ISABELLE FREITAS
PRODUÇÃO EXECUTIVA: PAULO HENRIQUE ALBUQUERQUE E CLÁUDIA ZANONI / GRUPO YBRASIL
COORDENAÇÃO GERAL: FELIPE MONTEIRO
CENOGRAFIA: VINICIUS TADASHI
TRATAMENTO DE IMAGEM: FELIPE SKID E EDDY APAZA



MODELO VESTE: BRINCO: ACERVO, COLAR: ATELIE CHILAZE,
BODY: MORENA ROSA, JAQUETA: CAPRICHIO A TOA, CINTO: INBOX
SHOES E SAIA: CACETE COMPANY.

MODELO VESTE: ÓCULOS: MIU MIU, CAMISA: YAYA TERESA, MACACÃO: KOIA E SAPATO: AMARO.



Paternidade responsável, acima de tudo

ROBSON RAMOS TEIXEIRA, 42 ANOS, PAI DE DOIS FILHOS, MORADOR DE MADUREIRA. PARA ELE, BASTA DESTACAR ESSES “DADOS”, PARA QUE SEJA O HOMEM MAIS FELIZ DO MUNDO. MAS ROBINHO D’NEGRO, COMO É POPULARMENTE CONHECIDO NA CENA BLACK DO RIO DE JANEIRO, DESTACA-SE TAMBÉM COMO UM GRANDE FASHIONISTA DA CIDADE.

Em 1999 quando todo mundo esperava o fim do mundo, logo após a virada para o ano 2000, ele trabalhava como músico em uma empresa de turismo, em Búzios, na Costa Verde do Rio de Janeiro. Na ocasião, recebeu um convite da empresa para se mudar para o Marrocos. Recusou.

“No período em que trabalhei em Búzios, me redescobri e vi que tinha uma forte veia artística pulsando, além de uma veia empreendedora. Assim que acabou o meu contrato na empresa italiana, na qual eu era contratado como músico, decidi não mais trabalhar para ninguém. Como eu já era cria de Madureira e já frequentava o circuito black que já acontecia ali, percebi ali estava a minha chance de empreender.”

Observador, Robinho constatou que em todos os points black, nenhuma marca era representativa. Nenhuma identificava os negros da cidade, como acontecia em outras capitais, como São Paulo.

“Na época eu tinha vários amigos DJs de quem eu era muito fã. A maioria era obeso e, quando eles tocavam, não tinham uma camisa confortável, não havia um design que representasse a função deles. Pensei: preciso criar uma grife que lhes dê identidade e represente todos os meus amigos.”

O processo foi lento. A pesquisa de Robinho demorou seis anos sendo construída. Neste período, para que pudesse se manter enquanto o sonho não se tornava real, Robinho foi para as ruas, trabalhar como vendedor ambulante, vendendo bonés.

“Estudei o público-alvo, com todas as suas variáveis. Isso entre 2000 e

2006, quando lancei a grife D’Negro. Abri a minha primeira loja, um espaço micro, na Uruguaiana, famosa no comércio popular do Centro carioca. Era muito pequeno, porém, muito conhecido porque tinha um marketing sinistro”, lembra.

Dois anos depois, a D’Negro migrou para um espaço maior, em Madureira, bairro onde ele mora, no subúrbio carioca. Uma loja bem ao lado da quadra da Portela.

“Hoje tenho uma marca consolidada, vestida por vários ícones da black music, do rap, do skate. Tenho clientes como Dudu Nobre, JaRule, o pai do hip-hop Afrika Bambaataa, Kevin Brown. Vestimos também os melhores skatistas amadores do Rio de Janeiro.”

A progressiva ascensão teve uma pausa inesperada no início de 2007. Robinho teve que desacelerar e não mais se dedicou em tempo integral à marca. Ele estava separado quando a mãe de seus dois filhos morreu. Ele, então, assumiu a paternidade como seu bem maior.

“Peguei as crianças pra morar comigo e hoje trabalho também com produção artística e produção cultural. Essas atividades me dão maior flexibilidade para que eu cuide dos meus filhos, levando e pegando na escola, acompanhando os afazeres deles, dando todo o suporte de um pai responsável. Profissionalmente, me desdobrei em três. Faço um trabalho pessoal, como Robinho, sou também o Robinho D’Negro e o Robinho produtor.”

Sem perder o estilo, claro!



RAÇA 3 NA TV

O PROGRAMA É UMA TRIBUNA DO DIREITO À IGUALDADE RACIAL, APRESENTADO PELO JORNALISTA, CARTUNISTA E ESCRITOR MAURÍCIO PESTANA, NO QUAL TODA SEMANA SÃO ABORDADOS TEMAS COMO CULTURA, MODA, EMPREENDEDORISMO, POLÍTICA E MUITO MAIS.

O PROGRAMA RAÇA NA TV É EXIBIDO TODA SEGUNDA-FERIA, ÀS 23H, NO CANAL 03 DA NET, EM GUARULHOS.



TV GUARULHOS

TOQUE SECO E aveludado

O Fluid Concealer é um corretivo líquido de média cobertura, com textura fluida, toque seco e aveludado. Proporciona a uniformização da pele para uma maquiagem perfeita, além de, é claro, disfarçar manchas, olheiras e imperfeições. É indicado para todos os tipos de pele.

Preço sugerido: R\$ 26,40



Atemporal, o nude combina com os visuais mais variados, seja para o dia a dia ou para grandes comemorações. O batom Vita Lábiun, da Bio Genetyc garante sofisticação com um efeito matte bem sequinho nos lábios, composto por polímeros de alta tecnologia, responsáveis por criar um filme impermeável minutos após a aplicação. Para retirá-lo completamente é necessário o uso de demaquilante, já que sua composição é resistente à água. O batom também protege e revitaliza os lábios,

graças à sua fórmula com vitamina E, extratos naturais e filtro solar, que protegem contra os raios ultravioletas. Sua embalagem conta com pontas de microcerdas que permitem a dosagem precisa, contorno mais nítido e uma perfeita definição do desenho dos lábios. É a qualidade de um batom de pincel, com a facilidade de manuseio de um batom de bastão, evitando o desperdício.

Preço sugerido: R\$ 28

LÁBIOS PROTEGIDOS



base anti-idade

Renew base transformadora intensiva proporciona uma cobertura natural e uniforme com acabamento macio. É leve e uniformiza o tom enquanto deixa uma aparência saudável, radiante e luminosa. Diminui a aparência dos poros, rugas e linhas finas, melhorando a textura da pele. Instantaneamente deixa a pele com uma aparência mais jovem, saudável e revitalizada. Instantaneamente deixa a pele com sensação mais jovem. Produto testado dermatologicamente. Sua fórmula não obstrui os poros.

Preço sugerido: R\$ 74,90



AZEITE DE ABACATE PARA CACHEADAS E CRESPAS

Desenvolvida para os cabelos cacheados, crespos ou em transição, a linha Cachos da Felps Profissional é rica em proteínas, aminoácidos, minerais e vitaminas A, B, C, D e E, e possui um alto poder de nutrição graças ao azeite de abacate. Com fórmula antioxidante, o Shampoo Low Poo previne o envelhecimento dos fios, proporciona maciez, brilho e nutrição. O condicionador desembaraçador hidratante desembaraça o cabelo com suavidade, mantendo os cachos com brilho e maciez. A máscara de tratamento promove hidratação profunda ao cabelo, fortalecendo e revigorando completamente os fios. Estimula o crescimento, além de proporcionar brilho e manter o cacho definido por muito mais tempo com efeito natural. O ativador de cachos possui antioxidantes que protegem a fibra capilar, além de emolientes que hidratam e dão balanço natural aos fios. Desembaraça e ativa os cachos, promovendo brilho, definição, leveza e maciez aos fios por mais tempo. Sua fórmula é totalmente livre de parabens, sulfatos e petrolatos. O umidificador de cachos modela e reativa a memória dos cachos. Ajuda a manter os fios hidratados e definidos por mais tempo. Possui fórmula que protege e mantém a umectação, ideal para usar em qualquer momento do dia para rápida definição dos cabelos. O azeite umectante hidrata, aumenta o brilho e a maciez dos fios, reduzindo o frizz sem “pesar”, intensificando o tratamento de que os cachos precisam, deixando-os umectados, macios, sedosos e com forma definida. Por fim, a gelatina fixadora promove fixação perfeita, modelando e proporcionando um cacho mais firme e com uma aparência natural e saudável.

Preço sugerido:

Shampoo Low Poo (500 ML) - R\$ 50,24; Condicionador desembaraçador hidratante (500 ML) - R\$ 50,24; Máscara de Tratamento (300 gr) - R\$ 41,02; Ativador de cachos (500 ML) - R\$ 41,02; Umidificador de cachos (500 ML) - R\$ 45,70; Azeite umectante (50 ML) - R\$ 49,02 e Gelatina fixadora (500 gr) - R\$ 50,24

REALCE
SUA
BELEZA

O Glam Iluminador Compacto 7g contém micropartículas ultrafinas de brilho que refletem a luz para um efeito sutil, sofisticado, naturalmente iluminado e de longa duração. Possui uma cor que se adapta a diversos tons de pele e pigmentação na medida certa. Ilumine e revele o que há de mais bonito em você!

Preço sugerido:

R\$ 69,99





O Furação

Angela Davis

Irmã de Marielle Franco, que foi citada como símbolo da luta pela liberdade e democracia, Anielle Franco analisa a passagem de Angela Davis pelo Brasil

por ANIELLE FRANCO

O anúncio de que Angela Davis viria ao Brasil causou um alvoroço. Ela, tão famosa, lutadora, elegante, cheia das palavras fortes e bonitas que toda mulher negra gosta de ler e ouvir, estaria entre nós. Tive o mesmo sentimento de 2018, quando soube que estaríamos no mesmo evento, em Goiânia. Em dezembro, o Encontro Nacional de Mulheres Negras reuniu as mais diversas lideranças do Brasil inteiro. Um encontro inteirinho que mudou minha vida e me fez enxergar a importância de me reconhecer e resistir enquanto mulher negra.

Angela estava radiante e potente como sempre. Fez seu discurso certo, emocionou a todas, assinou livros e me reconheceu como irmã de

Marielle no meio daquela multidão de mulheres fantásticas. Foi uma explosão de sentimentos ver de perto alguém que eu aprendi a admirar com minha própria irmã que agora, após esse crime covarde, aprendeu também a admirar minha irmã de volta. Esse dia definitivamente entrou para a minha galeria de favoritos e experiência de vida. Terminei o ano com um gosto de felicidade por ter encontrado com ela e sua companheira Gina Dent, e ter aprendido tanto em apenas três dias.

Passaram-se alguns meses. Eu não imaginava que a encontraria e passaria momentos incríveis com ela. Mas sim, aconteceu e foi tudo muito emocionante. Emoção essa que era notória em vários rostos e postagens de diversas mulheres que puderam assistir pelo menos alguma de suas palestras. Ela chegou ao Brasil e sua primeira participação foi em São Paulo. Assisti a essa



palestra na internet e confesso que fiquei bastante feliz quando ela citou minha irmã várias vezes e afirmou que “ser uma mulher negra raivosa é bom e normal”. E terminou dizendo que “também pudera não sermos raivosas com tudo que passamos nessa vida”.

No dia seguinte, eu finalmente encontrei com Ângela e sua companheira, pessoalmente, e pude desfrutar de uma palestra sensacional na escola Florestan Fernandes. Com uma plateia pequena e seleta, ela falou conosco com um ar de surpresa por ser tão famosa no Brasil. Lugar esse que, segundo ela, já tem e teve tantas mulheres fantásticas. Foi emocionante ouvir Ângela citar mais uma vez Marielle e Lélia. Foi incrível ver a reação de cada jovem diante de suas frases marcantes.

As emoções continuaram e, no dia seguinte, Ângela se encontrou com líderes da Coalizão Negra por direitos. Grupo esse de que o Instituto Marielle Franco também faz parte. Discuti sobre novos avanços e cuidados que devemos ter. Aconselhou, ouviu e ainda nos disse frases motivacionais. Tudo lindo, com muita esperança e cuidado, um fortalecimento mútuo. Mas, no dia 22 de outubro, eu realizei uma agenda juntamente com a Fundação Rosa Luxemburgo com mulheres líderes do movimento negro no Rio, e nós tivemos uma das melhores noites de nossas vidas. Eram ativistas e militantes que hoje lutam e sobrevivem nessa loucura e caos que é o Rio de Janeiro.

Ângela nos apoiou, alegrou, assinou livros, tirou foto, e ainda repetiu inúmeras vezes algumas frases ditas por Marielle Franco, minha irmã, durante seu mandato. Um dos momentos mais marcantes foi quando ela disse: “eu sou porque nós somos”. Frase que virou mote da campanha da Mari e tomou ruas e redes em sua eleição. Apesar do cansaço, consegui mediar essa mesa e pude contar também com a companheira de Ângela. Minha mãe, meu pai e minha sobrinha participaram atentamente de tudo, realizando também o sonho deles de poderem conhecer uma pessoa que Mari sempre admirou.

Após essa mesa, houve um encontro muito especial entre Davis e um grupo de parlamentares negras: Aurea Carolina, Monica Francisco, Renata Souza, Dani Monteiro, Erica Malunguinho, Jô Cavalcanti, Andreia de Jesus e Talíria Petrone. As parlamentares tiveram a



oportunidade de compartilhar experiências de seus mandatos e trocar intimamente com Ângela. Foi incrível a atenção e carinho que ela teve com cada uma daquelas mulheres.

Ainda na capital carioca, já em clima de despedida, Angela esteve na abertura do 12º Festival de Cinema Negro, Zózimo Bulbul, no Cine Odeon. Um telão na Cinelândia transmitiu as falas de Davis que contou com comentários da escritora Conceição Evaristo e mediação de Flávia Oliveira. Nesta noite também recebeu a medalha Tiradentes, maior honraria do estado do Rio, entregue pela deputada estadual Renata Souza e Luyara Franco, minha sobrinha, filha de Marielle.

“Sinto-me profundamente honrada de estar aqui, na cidade de Marielle Franco, um lugar que por décadas aguardei para visitar. A cidade do carnaval, do Pão de Açúcar. Mas que eu também aprendi sobre as favelas e desde muito jovem me identifiquei com a história das pessoas que vivem nesses lugares. E agora, poder acompanhar o legado que Marielle deixou para todo esse povo é uma honra”, disse Davis ao agradecer.

Que essa passagem de Angela Davis nos dê ainda mais forças para seguirmos firmes e potentes. Que sua próxima vinda ao Brasil seja mais leve e mais livre, com acesso para todas e todos. Que ela passe por uma favela e conheça a realidade do dia a dia de nosso povo que tanto luta e sofre com esse sistema racista e corrupto. Mas, enquanto isso não acontece, sigamos com lembranças firmes e nossa luta diária para que Angela continue afirmando que quando nós mulheres negras nos movimentamos, podemos definitivamente mover estruturas.



Eles são os cartões de visitas

por FLAVIA CIRINO



“E você, senhorzinho garboso? Fiquei sabendo que foi para a Europa estudar... Tá gastando o dinheiro que senhor barão amealhou com o café da nossa região, não é? Ora veja.”

A fala é de Mariana Crioula, negra alforriada que faz um passeio pelo centro histórico de Vassouras, no centro-sul fluminense, todos os sábados pela manhã. A personagem, interpretada pela turismóloga Andreia Pit, é praticamente a anfitriã oficial da cidade.

Maria Crioula foi responsável pela liberdade de mais de 300 escravos rebelados em Vassouras, em 1838. Ela e o marido, Manuel Congo, tornaram-se rei e rainha do maior levante de escravos registrado no Rio, no século XIX, que só não fica esquecido totalmente nos escaninhos da memória nacional, graças a Pit.

Sempre de branco, com um tecido colorido cobrindo parte da roupa e um leque nas mãos, Pit (abreviação de Posto de Informações Turísticas) faz visitas guiadas pela cidade, transportando os visitantes para dentro do Império. Formada em Gestão Cultural e Políticas Públicas pela UERJ, ela conta os fatos históricos da formação do município de 34 mil habitantes, por onde passava o ouro levado de Minas Gerais ao Rio de Janeiro, no século 18 e, posteriormente, muito café, sempre interagindo todo o tempo em meio a jongs africanos, dando uma verdadeira aula de ancestralidade.

Pit faz questão de defender sua cidade, que em 2016 foi alvo do Ministério Público que, na ocasião, celebrou um Termo de Ajustamento de Conduta com uma fazenda local, onde turistas assistiam a uma simulação de cenas do período da escravidão.



“Jamais houve objetivo de estimular. Muito pelo contrário”.

Também em Vassouras, município onde 88% dos moradores são negros e negras, destaca-se Samuel Romano. O jovem estudante de Direito de 24 anos, orador de Barra do Piraí, tem formação em Design, é pintor, ilustrador e produtor cultural. Assessor de cultura da prefeitura de Vassouras, ele é o responsável pelo receptivo e visitas guiadas do Centro Cultural Cazuzu, instalado no centro do município, num casarão onde Lucinha Araújo, mãe do cantor, nasceu.

O local expõe roupas, fotos e objetos do cantor. Mas a cordialidade de Samuel acaba por se destacar em meio ao “museu de grandes novidades”. Hábil pianista, ele ainda brinda os visitantes com breves momentos de música clássica.





FOTO: TV GLOBO/JOÃO COTTA

FOTO: TV GLOBO/ESTEVAM AVELLAR



O Natal é nosso, é preto!

Em atitude inédita, TV Globo coloca família negra como principal atração na noite de Natal

por FLAVIA CIRINO

KWANZAA - NOME DERIVADO DA EXPRESSÃO "MATUNDA YA KWANZA", QUE SIGNIFICA "PRIMEIROS FRUTOS" EM SWAHILI, A LÍNGUA ORIGINAL MAIS FALADA ENTRE AS CENTENAS QUE EXISTEM NA ÁFRICA - É UMA FESTA DE CARÁTER INTER-RELIGIOSO, QUE DURA SETE DIAS E QUE É MUITO COMUM NA COMUNIDADE AFRO-AMERICANA E ENTRE NEGROS DA DIÁSPORA. NO BRASIL, A CELEBRAÇÃO AINDA É POUCO CONHECIDA E RESTRITA A UM PEQUENO CÍRCULO DE FAMÍLIAS NEGRAS CONHECEDORAS E COMPROMETIDAS COM A VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA DO POVO AFRICANO E DE SUA MEMÓRIA.

É uma festa típica dos povos ancestrais, a origem do Natal cristão seria uma celebração desse tipo. Bem diferente da celebração que temos por aqui. Mas este ano não será igual aos muitos outros que passaram e uma ousada – por que não dizer inesperada – atitude da TV Globo, mudará um pouco a concepção estética que nos foi imposta sobre o Natal.

Na noite de 25 de Dezembro deste ano, uma família preta tomará conta do horário nobre, na maior emissora do país. Deixe de lado seu julgamento sobre a vênus platinada e entenda a importância, o significado, a representatividade desse momento.

Escrito pela jovem estreante Cleissa Regina Martins, revelada pelo Laboratório de Narrativas Negras para o Audiovisual, uma parceria da Globo com a Festa Literária das Periferias (Flup), o especial de Natal “Juntos a Magia Acontece” promete, de fato, ser um acontecimento. Com consultoria de Kenia Maria, traz no elenco principal Milton Gonçalves, Camila Pitanga, Zezé Motta, Fabrício Boliveira, Luciano Quirino, Tony Tornado e as crianças Gabriely Mota e Ícaro Zulu. O protagonismo é todo nosso! As participações ficam por conta de Francisco Cuoco, Aracy Balabanian e Zezé Polessa.

Na história, a família Santos, moradora de Madureira, no Subúrbio carioca, perde sua matriarca às vésperas do Natal. A ausência repentina de Neusa (Zezé Motta) desalinha a rotina da casa, desperta a depressão do viúvo Orlando (Milton Gonçalves), evidencia o afastamento de seu filho André (Fabrício Oliveira), que respinga em sua irmã Vera (Camila Pitanga), sobrecarregada com o trabalho, os afazeres domésticos e o desemprego do marido, Jorge (Luciano Quirino). Não há clima para a ceia, nem dinheiro para troca de presentes, mas quem aponta o caminho de volta é Letícia (Gabriely Mota). A menina, filha de Vera e de Jorge, de 9 anos, no auge dos questionamentos típicos sobre a existência de Papai Noel, consulta o avô, que, apesar da tristeza, não tira a fé da neta no bom velhinho: “Quando você acredita, existe”.

Essa família precisa se reorganizar para ter uma “Noite Feliz”. Ainda zozzo com a morte de sua mulher, Orlando procura uma ocupação para deixar de se sentir um fardo para a família. Quando ele começa a buscar por toda parte uma chance de se sentir útil de novo, é sua neta quem dá ao avô a oportunidade de fazer um Natal feliz para os seus e todos ao seu redor.

“A história é principalmente sobre uma família que





tem conflitos, mas se une por conta dos desejos de dois membros opostos: o avô e a neta. Esses dois, cada um tentando superar sozinho uma perda, acabam envolvendo a família num plano para ajudá-los”, define a autora.

Ela conta como a história surgiu:

“Conheci o Milton Gonçalves em 2016, em um evento. Ele me deu o cartão dele e disse que eu poderia escrever algo e convidá-lo. Fiquei pensando em qual história eu ia escrever pro Milton e acabei imaginando-o como Papai Noel. E aí, durante a Flup, em 2017, um ano depois, comecei a imaginar como esse cara ia querer virar Papai Noel. Nasceu essa família e surgiu a história. O público pode esperar uma história bastante emocionante e que pode fazer a gente repensar as relações que a gente tem com quem está próximo.”

Milton Gonçalves assume a imagem do Bom Velhinho e se emociona ao falar sobre o trabalho:

“Qual criança preta não se questionou o porquê a figura do Papai Noel não se identifica com ela? Estar aqui fazendo esse personagem é uma batalha de séculos. Foi uma emoção muito grande. Em tudo o que era bonito, não havia negros. De repente mudam! Temos que ocupar os espaços, agarrar as oportunidades e fazer delas algo natural”, disse.

Para Milton, mudanças no poder político fariam toda a diferença:

“Estamos fazendo isso aqui pra gente não esquecer de se reunir, para que possamos pensar melhor em quem está do nosso lado. Mas no dia em que tivermos um presidente negro, chegaremos lá. Somos maioria e, na história do país só lembro de três governadores negros,

“Falta para o negro ter mais espaço. Inevitavelmente, vão se preocupar mais em contar a nossa história” Zezé Motta

o Alceu Colares (RS), do Albuíno Azevedo (ES) e da Benedita da Silva (RJ). Quero que, ao falarmos em povo brasileiro, sejamos todos juntos, que não tenhamos separatismo.”

Natural de Minas Gerais, Milton foi criado em São Paulo. E foi lá que ele – um dos primeiros funcionários da TV Globo, que ostenta orgulhosamente o crachá de número 127 – vivenciou suas primeiras percepções da falta de representatividade e os efeitos que causa:

“Eu morava num lugar de predominância negra. Havia um clube onde não podíamos pisar. Todos nós somos pessoas, com oportunidades diferentes. Somos todos cidadãos que ainda não são respeitados como tal. Eu andava muito no meio dos orientais porque eles faziam luta e eu adorava. Apanhei muito! Cabe a nós respeitar o ser humano.”

Par do ator na trama, Zezé Motta destaca a representatividade do especial de Natal:

“Eu estou superfeliz e emocionada com essa ideia de um especial, numa data incrível de dezembro, dia de Natal, sendo feita com atores negros. Considero uma conquista nossa e me sinto lisonjeada porque participo dessa luta de mais espaço para o ator negro, para os artistas negros. Uma coisa que me incomodava antigamente e é exatamente o oposto do que vai acontecer nesse especial: os negros não tinham família, eles



não tinham filho, nem pai, nem mãe, nem esposa. Os personagens negros sempre viviam a reboque da família branca para a qual eles trabalhavam. Então, é como se não existissem. Eles passavam pela história, com raras exceções. Inclusive, diga-se de passagem, o Milton Gonçalves brigou muito por isso. Em alguns momentos, foi ouvido, e em outros passou batido.”

Zezé chama a atenção ainda para o fato de a autora, Cleissa, ser negra.

“A gente sempre tem discutido que o que falta para o negro ter mais espaço é ter mais autores, diretores, produtores, porque, inevitavelmente, essas pessoas vão se preocupar mais em contar a nossa história, ou que a gente faça uma parte da história.”

Neusa, sua personagem, morre logo no início da história. Mas a veterana atriz fala com carinho sobre a oportunidade:

“É uma participação afetiva. A Neusa é uma mãe carinhosa, uma esposa dedicada, muito amada. Valeu a pena, fiz com muita emoção e com muito prazer. Outra coisa que me deixou muito feliz são as pessoas que estão no elenco. É uma honra contracenar com o Milton. Eu tenho como filhos dois atores que já foram meus filhos em outras ocasiões, em novelas e seriados. É um elenco da pesada!”

Na pele de Vera, Camila Pitanga destaca uma típica mãe brasileira, negra, que se desdobra entre o trabalho e a família:

“A Vera é um espelho da realidade de muitas mulheres brasileiras que, de alguma maneira, se desdobram entre a sua carreira, seu trabalho e os cuidados do lar. Embora ela até tenha um marido mais contemporâneo, que entende que esses cuidados do lar não são uma coisa só da mulher, a morte da mãe é o estopim de toda uma reconfiguração que ela vai ter que fazer com a vida dela. Eu acho que também essa relação de mãe e filha que cuidam juntas, que administram a casa juntas, é uma realidade muito comum, de força da mulher. Então, a Vera significa

essa mulher trabalhadora, muito digna, muito íntegra, que leva a sério seu trabalho, mas que também leva, com o mesmo valor, os cuidados da casa, sua família. E, como boa parte dos brasileiros, está aí num momento de fragilidade econômica, o marido, Jorge (Luciano Quirino), está desempregado e o impacto da morte da mãe e dessa situação, que já se acumula há sete meses deixa ela bem tensa.”

A atriz foi às lágrimas quando se deparou, pela primeira vez, com Milton Gonçalves vestido de Papai Noel. Ela destaca o simbolismo de ter uma família negra como protagonista na TV aberta, num período em que tanto se fala sobre representatividade:

“Quando eu vi o Milton vestido pela primeira vez, os meus olhos encheram de água. Porque é algo que diz muito sem ser panfletário, que diz por si só. Quem disse que Papai Noel não pode ser negro? Se é uma ficção que a gente aceita, essa ficção pode ter muitas caras e que assim como a gente vê a necessidade de as crianças verem bonecas, com a sua cor, com seus cabelos, é muito simbólico ter um homem negro como Papai Noel. Eu acho que estamos rompendo com alguns lugares entrancheirados na nossa sociedade, que não fazem mais nenhum sentido. Fazer um programa, um especial de Natal que fale sobre a história de uma família negra é motivo de muito orgulho, de uma emoção especial. É especial entender que a gente tem muita história para contar. Ser a Cleissa Regina (autora), uma mulher preta, que tem aí todo um saber das Ciências Sociais, mas tem um saber da sua pele, todo um saber da sua história do

seu ponto de vista, do que ela conseguiu se desdobrar para poder ter a carreira bem-sucedida que ela tem hoje. Assim como a Cleissa tem vários outros roteiristas negros, que podem contribuir demais para a nossa dramaturgia. A Globo entendeu isso quando apoiou o laboratório de narrativas negras (Parceria da Globo e a Flup), que eu tive a sorte e a coincidência de ter sido uma espécie de orientadora, apesar de que eu aprendi muito mais do que orientei, eu fui orientada por todas as pessoas com quem tive contato, mas foi uma relação de troca, de amadurecimento sobre dramaturgia.”

Na trama, além da depressão do pai, Orlando, a personagem ainda tem que lidar com o afastamento do irmão, André (Fabrício Boliveira), que vai estudar no exterior. Ele, muito jovem, saiu da periferia, ascendeu socialmente, mas não teve presente na família. Volta com a morte da mãe e deixa vários questionamentos em evidência:

“A volta do irmão, que, em tese, seria das coisas mais bem-vindas, acaba sendo um complicador porque ele é aquele cara que nunca participou das realizações dessa família. Há aí, nessa recomposição, o agravante dessa dificuldade econômica, mas também desse buraco dessa ausência do irmão. Um buraco que fala também de uma diferença de educação, pai e mãe que, de alguma maneira, educaram filho e filha de formas diferentes. Ela reclama que não teve a mesma possibilidade de voo, de sonho que o irmão, eu acho que essa também é uma fala muito comum entre mulheres que desde muito jovens precisam se responsabilizar pela vida. Muito comum, a menina lava a louça, enquanto o irmão fica de boqueira vendo televisão. A gente não tem esse passado, mas isso é narrado por ela. A morte da mãe, a dificuldade financeira e a chegada do irmão exigem dessa família um processo de recomposição, de novo entendimento sobre os seus papéis. Eu acho que é bonito, nessa nova

recomposição é que o pai entende que pode, ainda que seja aposentado, que pode contribuir e ele quer e ele não quer ficar morto com a mãe, ele quer ainda vida. O espírito do Natal pra mim é o símbolo desse homem que quer se conectar com a vida que segue, com os filhos, com a neta. Eu acho que a volta desse irmão nessa situação de Natal também trata disso. Quer data mais simbólica de família que o Natal? É uma data que muitas pessoas reclamam das suas dores, das suas ausências”, enfatiza Camila.

Camila enfatiza ainda o olhar da autora nesse trabalho:

“A gente está falando de representatividade. A gente está falando de o público ter a possibilidade de se ver, de se ouvir, de se sentir representado. Acho que a Cleissa quando escreve a sua história e outras histórias, ela tem um ponto de vista que é totalmente diferente de alguém que é da Zona Sul. Acho que essa troca vai ser renovadora para a Globo, fortalecedora para um público que quer se

ver, a gente tem uma das maiores populações pretas no Brasil e essa galera quer se ver. É uma abertura necessária em termos de mercado, de representatividade, de fortalecimento de uma identidade brasileira. É bonita essa mensagem que não tem cor, que uma família precisa se olhar, precisa se pensar sempre, que um determinado pacto de uma época pode não estar mais valendo para hoje. Se, antigamente, era a mulher que fazia o prato do homem para ele à mesa, hoje o homem pode fazer o prato da mulher. Se antes era a mulher que tomava conta da casa, que os homens também podem cuidar das casas, da educação de seus filhos. Isso é algo que é para qualquer família. Mas, ver uma família preta digna, falando de suas questões de família, é muito simbólico. Acho que inaugura um novo capítulo da dramaturgia”.

“O momento é bom pra gente falar. Vou fazer o melhor papai Noel que possa ter”, promete Milton Gonçalves.



“Essa história pode fazer a gente repensar as relações que temos com quem está próximo” *Cleissa Regina*



M.A.P.
MOVIMENTO
AFROEMPREENDEDORES
& PARCEIROS

NÃO SOMOS DISCURSO, SOMOS AÇÃO



BLACKSOULL FITNESS

Aqui sua saúde é levada a sério.
Telefones: (11) 940277419 e (11) 2155-1434
Instagram: @academiablacksoull
Email: ferreiraeverotn@hotmail.com



AGERE CONTABILIDADE

Há 20 anos prestando contabilidade consultiva e eficaz, para a gestão do seu negócio.
Telefones: 11 96677-5892
www.agerecontabil.com.br
Instagram: @agerecontabil
Facebook: www.facebook.com.br/agerecontabil
E-mail: contato@agerecontabil.com.br



BRECHÓ PEGUEI MODA CONSCIENTE

Nossos serviços e produtos ajudam você a organizar a sua mente, seu guarda-roupa e a roupa em você!
Whatsapp: (11) 94172-9991 / Fixo: (11) 2548-5441
Instagram: @brechopeguei
Email: brechopeguei@gmail.com



CD VIAGENS

Conheça o mundo com a CD Viagens e viva experiências inesquecíveis!
Whatsapp: (11) 95303-2340 / Fixo (11) 4118-3023
www.cdviagens.com.br
Instagram: @cdviagensbr
Facebook: www.facebook.com.br/cdviagensbr
Email: contato@cdviagens.com.br



CONFEITARIA DA IZA

Toda conquista começa com a decisão de tentar.
Whatsapp: (11) 99874-9318
Instagram: @confeitariadaiza
Facebook: www.facebook.com/confeitariadaizaoficial
Email: izamara.cake@gmail.com



CROB CONSULTORES LTDA

Consultoria para melhoria da gestão e rentabilidade.
Whatsapp: (11) 999.776.503
www.crobconsultores.com.br
Email: cordeiro@crobconsultores.com.br



D' MIRELLA CAPTAÇÃO DE CLIENTES E NEGÓCIOS

Agendamos para você reuniões comerciais com empresas que têm o perfil que você quer e que demonstraram interesse pelo seu produto ou serviço.
Whatsapp: 11 99876 3001 / Fixo: (11) 3361-6631
www.dmirella.com.br
Email: dmirella@dmirella.com.br



EBONY ENGLISH

Escola Premium de Inglês com Cultura Negra.
Whatsapp: (11) 98995-0819
www.ebonyenglish.com.br
Email: atendimento@ebonyenglish.com.br



FOCCUS SISTEMAS E SERVIÇOS DE TECNOLOGIA

Sistemas ERP para Gestão de Empresas e APP para registro de ponto e captura de venda.
Whatsapp: (11) 99430-1207 / Fixo: (11) 2956-0048
www.focussistemas.com.br
Instagram: @focussistemasoficial
Email: contato@focussistemas.com.br



INSIGHT

Temos a solução sob medida para a sua empresa vender mais.
Whatsapp (11) 99199-9942 / Fixo (11) 3722-1155
www.insight.net.br
Email marcelo@insight.net.br

Saiba mais: www.afroempreendedores.com.br

Somos um movimento inclusivo, gerando oportunidades de negócios entre empreendedor(a) negro(a)s e não negro(a)s, através de eventos corporativos e rodadas de negócios.



Assista o nosso vídeo



INTEGRARE

Comprometimento com o desenvolvimento de empresas da diversidade, para incluí-las nas cadeias de fornecimento de grandes empresas.

Whatsapp: (11) 97110-9429

Email: integrare@integrare.org.br



LILABRAND MODA FEMININA

Conectando histórias entre elas...

Whatsapp: (11) 99990-8588

www.lilabrand.com.br

Instagram: @lilabrand_oficial

Email: fabiana.hcruz@outlook.com



PALLAS ATHENA ARQUITETURA E ENGENHARIA LTDA

Materilizando sonhos, gerando prosperidade.

Whatsapp: (11) 97144-4096 / Fixo (11) 3721-8382

www.pallasathena.com.br

Email: contato@pallasathena.com.br



PIQUET IMÓVEIS

A verdade é o melhor caminho para prosperidade.

Whatsapp: (11) 95820-5114 / Fixo: (11) 2110-4844

Linkedin: Piquet da PDG

Instagram: @piquet_da_pdg

Email: piquet.cardoso@pdg.com.br



PIRAPORANDO EDITORA E PRODUTORA CULTURAL

Nossas obras literárias e projetos focam na diversidade para uma educação antirracista, antibullying e sem preconceitos. Conheça-nos e tenha em sua casa e sua instituição histórias para o público infantojuvenil que priorizam o brincar, a diversidade e a liberdade.

Whatsapp: (21) 99794-1344

www.piraporiando.com

Email: comunicacao@piraporiando.com



PORTO PERFORMANCE- CONSULTORIA E TREINAMENTOS EMPRESARIAIS

Você sabia que a ausência de estratégia entre os objetivos e resultados é uma das causas mais comuns para a falta de rentabilidade nas empresas? Construímos esse caminho com um único propósito: o crescimento do seu negócio.

Whatsapp: (11) 96316-6336

www.portoperformance.com.br

Email: contato@portoperformance.com.br



PROJETO DELTA COMERCIO E SERVIÇOS EIRELI

Sua segurança é o nosso compromisso.

Whatsapp: (11) 97526-3290 / Fxo: (11) 2272-2323

www.projeto delta.com.br /

Instagram : [projeto deltasistemaseguranca](https://www.instagram.com/projetodeltasistemaseguranca)

Facebook : www.facebook.com.br/projetodelta

Email: comercial03@projeto delta.com.br



RN - Assessoria e Gestão Empresarial

RN ASSESSORIA E GESTÃO EMPRESARIAL

A melhor forma de saber para onde ir é, primeiro, saber onde se está.

Whatsapp: (11) 99948-4135 / Fixo: (11) 99939-1208

www.rngestaoempresarial.com.br

Email: raul@rngestaoempresarial.com.br /

luizroberto@rngestaoempresarial.com.br



WAPIYA GESTÃO DE PESSOAS E DIVERSIDADE

Incluindo pessoas no mercado de trabalho, transformando vidas!

Telefone: (11) 5041-2323

www.wapiya.com.br

Email: consultoria@wapiya.com.br



WSGRIMAS CONSULTORIA E GESTÃO

Reduza até 35% de custos atuais em TI com projetos customizados em arquitetura de soluções para seu negócio e infraestrutura de TI e sistemas.

Whatsapp: (11) 98760-8453

www.wsgrimas.com.br

Instagram: @wsgrimas

Email: contato@wsgrimas.com.br



COISAS DE MENINAS

por LÉIA ABADIA

Quando a representatividade vem de quem ainda nem ao menos terminou o ensino médio, contudo já colabora com o empoderamento da comunidade negra e afrodescendente do Brasil

No dia 11 de outubro de 2012, a ONU (Organização das Nações Unidas) declarou a comemoração do Dia Internacional da Menina e da Mulher Adolescente. A data surgiu diante da necessidade de garantir a promoção da igualdade de gênero, além de tratar do direito à educação de qualidade; direito à nutrição; direito aos cuidados médicos; proteção contra discriminação; proteção contra violência e casamento infantil forçado.

O Salão Preta Brasileira em parceria com a Agência de Modelos Max Fama, organizou um dia de SPA para meninas negras no espaço Princess House, no bairro do Tatuapé na cidade de São Paulo. Um local de sonho para todas as meninas.

Com o foco na representatividade convidamos Duda Pimenta, Giulia Lavínia, Juliana Alves, Laura dos Santos, Emilly Nayara e Naelly Paes Rocha. Um time que já contabiliza trabalhos como atriz, modelo de fotografias e passarela, comercial de TV entre outros. Lindas, jovens e figuras públicas.

Para o salão Preta Brasileira, representatividade está em primeiro lugar. Com esse foco idealizamos esse encontro, para proporcionar a oportunidade de estar em um lugar, que muitas vezes, o racismo estrutural impede o acesso. Queremos mostrar ao mundo, através das páginas da revista RAÇA, que o lugar de uma menina negra é onde ela quiser!!

Com elas, falamos sobre racismo, machismo e transição capilar! Temas como maquiagem, moda

e beleza roubaram a cena várias vezes! Ao longo do nosso dia nesse lugar incrível, constatamos duas coisas:

1 - A jornada das meninas negras é muito mais pesada, ao ser comparada com a caminhada de meninas brancas da mesma idade. Algumas vezes as meninas se emocionaram profundamente em compartilhar ataques racistas que sofreram ao longo dessa vidinha que não passa de 15 anos.

2 - Quando olhamos para elas se divertindo na banheira, os looks preparados pela Stylist Ana Paula Fernandes, e vimos seus olhos brilharem, percebemos que são só crianças, nossas meninas...

Sabemos que a consciência negra de uma mulher se constrói ao longo de uma vida inteira, porém meninas negras com ascensão em suas carreiras precisam acelerar esse processo, primeiro para protegê-las de ataques racistas e, por outro lado,



CRÉDITOS
AGÊNCIA DE MODELOS MAX FAMA
STYLIST ANA PAULA FERNANDES
PRODUÇÃO DE MODA CAROL ROSA
CABELO PRETA BRASILEIRA
MAQUIAGEM ISABELLA FREITAS
COORDENAÇÃO MAX FAMA
FOTOGRAFIA MAX FAMA/ QUEBRA REGRAS PRODUÇÕES

mostrar que elas, mesmo sendo super jovens, ocupam um espaço de extrema importância para a comunidade negra e afrodescendente. Ainda não somos nem mesmo 1% nos espaços de decisão e influência. No nosso país, uma garota com vida pública, e com carreira em ascensão passa a ser representatividade e esperança para outras meninas e em alguns casos esperança de um Brasil mais igual para famílias inteiras. É comum até mesmo mulheres mais velhas se inspirarem no forte posicionamento da geração atual, no que diz respeito ao empoderamento e negritude.

Entendemos que no fundo elas são apenas meninas, querendo se divertir, brincar e gargalhar. Contudo o cenário racial do nosso país, super carente em representatividade, coloca muita esperança de um futuro melhor nessa geração que carrega as mudanças para um Brasil melhor para todos.





FOTO: DIVULGAÇÃO

Carlos Machado / GyasiKweisi

MEDICINA É COISA DE PRETO 2

A medicina dos antigos keméticos (Km.t é o nome original desta civilização e significa Terra Preta, provavelmente referindo-se aos solos negros férteis das planícies de inundação do Nilo, distinto da “terra vermelha” ou dechret, que significa deserto) é uma das mais antigas documentadas. Desde o início da civilização no final do quarto milênio a.C. até a invasão persa de 525 a.C., a prática médica kemética permaneceu praticamente inalterada, mas foi altamente avançada para a época, incluindo cirurgia não invasiva, colocação de ossos, odontologia e um extenso conjunto de farmacopeia. O pensamento médico desenvolvido no vale do rio Nilo, no nordeste africano, influenciou depois outras escolas, incluindo a grega na Europa.

Até o século 19, as principais fontes de informação sobre a medicina kemética antiga eram escritos da antiguidade. O historiador grego Heródoto visitou o Egito por volta de 440 a.C. e escreveu extensivamente suas observações sobre sua prática medicinal. Plínio, o Velho, também escreveu sobre eles. Hipócrates (o “pai da medicina”), Herófilo, Erasítratus e Galeno estudaram no templo de Amenhotep e reconheceram a contribuição da antiga medicina kemética para a medicina helênica.

Em 1822 a tradução da Pedra de Roseta finalmente permitiu a tradução de antigas inscrições e papiros hieroglíficos keméticos, incluindo muitos relacionados a questões médicas. O interesse resultante na egiptologia no século 19, levou à descoberta de vários conjuntos de extensos documentos médicos antigos.

O Papiro Edwin Smith é um livro sobre cirurgia e detalha as observações anatômicas e o exame, diagnóstico, tratamento e prognóstico de inúmeras doenças. Provavelmente foi escrito por volta de 1600 a.C., é considerado como cópia de vários textos anteriores. Informações médicas nele datam de 3000 a.C. É visto como um manual de aprendizagem. Os tratamentos consistiram em pomadas feitas a partir de substâncias ou

minerais, animais, vegetais ou de frutas. Há evidências de cirurgias orais sendo realizadas já na 4ª Dinastia (2900-2750 a.C.).

O papiro de Ebers c. 1550 a.C. inclui 877 prescrições para uma variedade de doenças e enfermidades, algumas delas envolvendo remédios mágicos. Ele também contém documentação revelando a consciência dos tumores, juntamente com instruções sobre remoção de tumores.

O papiro ginecológico de Kahun trata das queixas das mulheres, incluindo problemas com a concepção. Contém 34 casos detalhando diagnósticos e tratamentos. Sobrevivem, alguns deles fragmentariamente. É datado de 1800 a.C. Outros documentos como o papiro de Hearst (1450 a.C.) e o papiro de Berlim (1200 a.C.) também fornecem informações valiosas sobre a medicina produzida nesta civilização.

Outras informações provêm das imagens que muitas vezes adornam as paredes dos túmulos keméticos e a tradução das inscrições que as acompanham. Avanços na moderna tecnologia médica também contribuíram para a compreensão da medicina dos nossos ancestrais africanos. Paleopatologistas foram capazes de usar raios X e, posteriormente, CAT Scan para visualizar os ossos e órgãos de múmias. Microscópios eletrônicos, espectrometria de massa e várias técnicas forenses permitiram aos cientistas vislumbres únicos do estado da saúde em Kemet há 4000 anos.

O Egito é Preto, Kemet é Preto! Descolonize-se!

CARLOS MACHADO / GYASIKWEISI, Historiador e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo, Professor da SME-PMSP, Autor do livro Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente. É ex-bolsista da Ford Foundation (USA), Articulista e Palestrante.



TODAS E TODOS CONTRA O RACISMO

vidasnegras.nacoesunidas.org

VidasNegras

Taís Araújo - Defensora dos Direitos das Mulheres Negras da ONU Mulheres Brasil





Maranhão, o paraíso da juçara

Milhares de litros de polpa mantém tradição da Zona Rural

por FLAVIA CIRINO

Maracanã, bairro localizado na Zona Rural de São Luís, no Maranhão, entra para o calendário do estado, há 50 anos, nesta época, como o paraíso da juçara. A pequena fruta, chamada em outras localidades de açai, tem vital importância no lugar, muito além dos milhares de litros da polpa vendidos anualmente pelos moradores. A produção da juçara é considerada uma verdadeira forma de expressão cultural, mantida e repassada de geração em geração, ao longo das décadas.

Há 50 anos, a falecida ambientalista, professora, geógrafa, historiadora e engenheira agrônoma Rosa Mochel (1919-1985) deu início à Festa da Juçara. No começo as poucas barracas eram de pau a pique, cobertas de palha. As famílias se reuniam para produzir a juçara, em um processo artesanal, amassando no pilão ou no alguidar com o litro. A polpa era vendida natural e o cliente levava o produto produzido na hora.

Com o passar dos anos, a festa ganhou um espaço próprio, o Parque da Juçara, que entre os dias 30 de setembro e 04 de novembro recebe milhares de visitantes em sua tradicional Festa da Juçara, evento que se tornou um dos mais concorridos do calendário cultural de São Luís, estimulando a cultura popular maranhense e incentivando a geração de emprego e renda para a comunidade do Maracanã.



Considerada pelos moradores locais como uma planta soberana, diz a tradição que a juçara deve ser a última refeição, não se comendo nada depois dela, nem mesmo água. E não precisa de muitas misturas para ser degustada.

Atualmente coordenada por uma associação, a festa ganhou inovação e modernidade sem perder a tradição, com atrativos da culinária maranhense e programação cultural local. Na edição deste ano, cerca de 60 mil pessoas passaram pelo evento, que contabilizou a venda de 15 mil litros de polpa da fruta por dia, comercializados nas mais de 50 barracas distribuídas na Arena Principal e Praça de Alimentação.

Quanto custa?

Os produtos e iguarias são tabelados pela associação e são comercializados conforme preços abaixo.

Juçara para viagem – R\$ 12

Juçara com farinha e açúcar – R\$ 20

Juçara com farinha, açúcar, camarão ou peixe frito – R\$ 35

Juçara com farinha, açúcar, carne de sol – R\$ 40



Amarildo Nogueira
www.amarildonogueira.com.br

IMPACTOS NA NEGRITUDE NAS DIVERSAS ÁREAS EM 2019

Estamos em 2019 e temos observado, nos últimos anos, avanço tímido, da população negra brasileira com relação à oportunidade nas diversas áreas de atuação profissional. Estamos cansados de ler e saber que somos maioria em nosso país, mas o que mais nos intriga é a compreensão do que devemos fazer para termos oportunidades iguais. Ainda temos muita teoria e pouca prática.

As vezes fico me perguntando por que incomodamos tanto quando ocupamos cargos de âncora em jornais renomados, como apresentadores de TV, atores e atrizes, CEO ou presidentes de empresas renomadas, juízes, advogados etc.

Conforme destacado no jornal El País, pelo colunista Breiller Pires descrevendo a seguinte situação, “uma cena histórica ocorreu no estádio do Maracanã. Na noite de sábado, 11/10/19, os técnicos Marcão, do Fluminense, e Roger Machado, do Bahia, deram as mãos antes do início da partida e comandaram suas equipes vestindo uma camisa estampada com a frase ‘Chega de preconceito’. Eles são os dois únicos treinadores negros da primeira divisão do Campeonato Brasileiro”.

Tivemos também a estreia de Maju Coutinho na apresentação do Jornal Hoje, no dia 30 de setembro de 2019. Com uma carreira ascendente na emissora de televisão em que trabalha, foi conquistando seu espaço até obter essa oportunidade por mérito e competência!

Precisamos nos unir para uma sociedade mais igualitária, onde as “estruturas de influência e poder”, que “limitam a entrada e a manutenção” de pessoas negras no cenário brasileiro de maior expressão, seja algo contínuo e normal.

Precisamos de mais referências de negros nos mais variados quadros de cargos de executivos nas

empresas, e não uma oportunidade isolada nesse quadro de profissionais de tamanha disparidade. Uma pesquisa do Instituto Ethos com as 500 empresas de maior faturamento do Brasil aponta que os negros são de 57% a 58% dos aprendizes e trainees, mas na gerência eles são 6,3%. No quadro executivo, a proporção é ainda menor: apenas 4,7% são negros.

Dos negros bem-sucedidos nas empresas, quase todos, em sua maioria, tiveram o estudo como uma prioridade para ser uma oportunidade para tentar mudar a própria realidade. Precisamos trabalhar com o empoderamento e nos sentirmos capazes de ocupar o que realmente almejamos e buscarmos ser. É preciso que as empresas discutam o problema e trabalhem de forma inclusiva, pois só assim poderemos reduzir a desigualdade que é preponderantemente grande entre negros e brancos em nosso país, principalmente nos cargos e oportunidades de maior importância dentro das empresas.

Precisamos ser mais pontuais nas ações, para que possamos propor e colocar em prática soluções para resolver este assunto de desigualdade, de que tanto é falado e pouco se é feito para melhora deste cenário.

A falta de referências, um modelo para se espelhar e ter como exemplo é fundamental. A representatividade tem um papel importante na construção de que podemos ocupar o espaço que almejamos. Importante para fortalecer a credibilidade de que podemos ser o que quisermos ser, pois não é a raça que define onde chegamos, mas sim as referências de mentores e exemplos a seguir e oportunidades para todos.

Pelo que tenho visto, até este período de 2019, houve um pequeno avanço e há muito que se fazer. Precisamos trabalhar muito esta questão, quebrando tabus e paradigmas com referência de onde merecemos chegar quanto à equidade racial no nosso país.



ARRASE NAS FESTAS DE FINAL DE ANO COM MAKES INCRÍVEIS

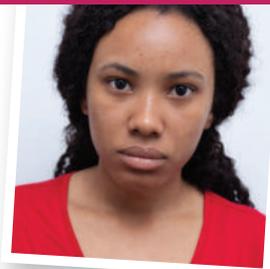
por FERNANDO COSTA

As festas de final de ano estão chegando e para fazer bonito nessas datas tão esperadas é preciso caprichar na maquiagem. “Para o Natal não tem segredo, o ideal é que a make não seja carregada. Abuse dos tons em vermelho, eles são ideais para a ocasião”, relata a maquiadora da agência de modelos Tess Models, Isabelle Freitas. “Já para o Ano Novo a grande tendência é a maquiagem com o efeito de brilho na pele, também conhecido como glow. Você poderá usar em qualquer lugar sem se preocupar se o ambiente é fechado ou aberto”, finaliza.

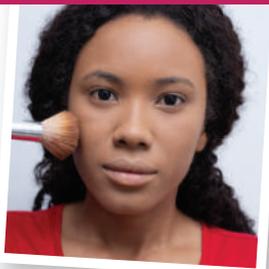
Para você arrasar nas festas de final de ano nós fizemos essas opções de maquiagem em parceria com a agência de modelos Tess Models. Confira!

FICHA TÉCNICA
MODELO: AGÊNCIA DE
MODELOS TESS MODELS
MAQUIAGEM: ISABELLE
FREITAS
FOTÓGRAFO: HALN JUNIOR
/ GRUPO YBRASIL/
PRODUÇÃO EXECUTIVA:
PAULO HENRIQUE
ALBUQUERQUE E CLÁUDIA
ZANONI / GRUPO YBRASIL
COORDENAÇÃO GERAL:
FELIPE MONTEIRO

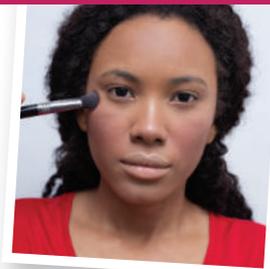
PASSO A PASSO DE MAKE PARA O NATAL



1. Com a pele limpa e hidratada, inicie o processo de camuflagem utilizando uma base da tonalidade de pele. Sele com um pó translúcido com o fundo amarelado.



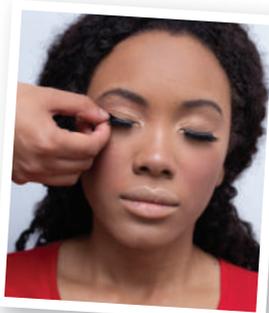
2. Com um pó de uma tonalidade mais escura inicie o contorno. Aplique um *blush* rosado e iluminador dourado nas têmporas.



3. Corrija as sobrancelhas com um duo para sobrancelhas e, na pálpebra móvel, utilize uma sombra dourado cintilante.



4. Em toda a pálpebra móvel aplique uma sombra marrom-terra para dar profundidade.

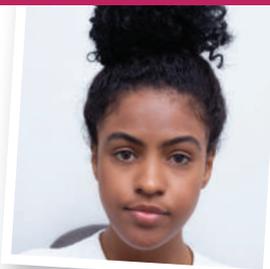


5. Aplique cílios postiços com uma cola e faça um delineado fino em cima dos cílios.

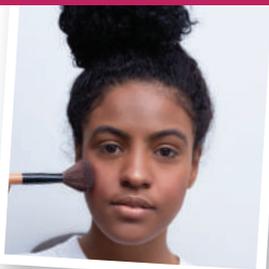


6. Para finalizar, aplique aquele batom vermelho maravilhoso matte para durar a ceia toda.

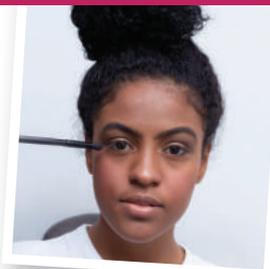
PASSO A PASSO DE MAKE PARA O ANO NOVO



1. Com a pele limpa e hidratada, inicie o processo de camuflagem utilizando uma base da tonalidade de pele. Sele com um pó translúcido com o fundo amarelado.



2. Com um pó mais escuro, faça o contorno com auxílio de um pincel. Utilize um *blush* avermelhado e iluminador nas têmporas.



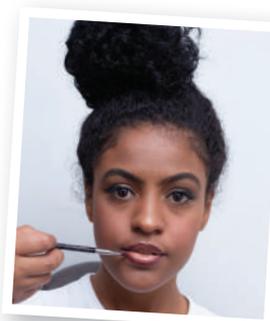
3. Corrija as sobrancelhas com um duo para sobrancelhas. Com o auxílio de um pincel, marque o côncavo com a cor marrom.



4. Com o auxílio de um pincel, faça um delineado gatinho usando um delineador preto líquido.



5. Aplique a máscara de cílios.



6. Faça o contorno nos lábios utilizando batom marrom com um pincel fino. No centro dos lábios, finalize com um gloss incolor.

ACREDITE NO SEU, AXÉ

por CAROL BARRETO

“NA FÉ DE ZAMBI, DE OXALÁ, PEDIMOS LICENÇA PARA O TRABALHO COMEÇAR”. CAMINHOS ABERTOS COM OS MAIS BELOS SORRISOS NEGROS AO PERFUME DE 2.500 RAMOS DE ARRUDA E 100KG DE SAL GROSSO. CONSIDERADO UM DOS DESFILES MAIS IMPORTANTES DA 48ª EDIÇÃO DA SÃO PAULO FASHION WEEK, ISAAC SILVA, NO DIA 18 DE OUTUBRO, LEVOU O BRANCO DE OXALÁ COM SUA FILOSOFIA DE VIDA: “ACREDITE NO SEU AXÉ”.

O desfile contou a trajetória dos cinco anos de sua jovem marca ativista que desafia o preconceito racial através de criações com referências afro-brasileiras e indígenas.

É de conhecimento que moda e branquitude se fizeram sinônimos no Brasil, mas que para nós atuantes por dentro dessa estrutura, os desafios são inimagináveis. Poucos têm noção da luta diária contra a hegemonia no campo da moda. A sala de desfile estava lotada de pessoas negras e a sensação de autorreconhecimento produziu uma vibrante e espontânea reação da plateia diante do espetáculo de beleza vestindo corpos e identidades das mais diversas, apontando o caminho do que ainda falta na moda brasileira: respeito aos seres humanos produtores do mais importante legado cultural do país, nós, pretas e pretos, que continuamos lutando e resistindo, apesar das vigentes estratégias de eliminação da população negra, por meio do genocídio e do etnocídio.

“POUCA GENTE TEM NOÇÃO DA DIÁRIA LUTA CONTRA A HEGEMONIA NO CAMPO DA MODA”





CAROL BARRETO
ENTREVISTANDO ISAAC SILVA

Na produção de referências positivas que sobrepujam a imagem de subalternidade que nos foi imposta, estamos produzindo memória e reconfigurando a história. Tendo como exemplo a longa caminhada e a qualidade do trabalho de Isaac Silva, comprovamos que precisamos aprofundar o debate e produzir com qualidade. Moda é diagnóstico da mentalidade de um tempo, traduzindo a partir da aparência a expressão cultural de um povo. Produto de um contexto, é resultado de interpretações pautadas nas formas de produção de sentido e significado vigentes naquele tempo/espaço, e assim composta pelos corpos, mentes e trejeitos, a moda é produtora de discursos. A roupa - parte integrante do escopo imaterial e material da moda - é veículo para produção da pessoa no mundo. Mas, nada disso é novo na nossa memória ancestral, memória essa que construímos a partir das diversas estratégias de resistência, quando, desde um dos maiores crimes da humanidade - a escravização dos povos africanos - ainda temos a possibilidade de produzir em terras brasileiras o que nos foi proibido: História. Logo, se a moda comercial - que visa eliminar a diversidade e não potencializar - tem a responsabilidade de produzir opressão aos nossos corpos, cabelos,



narizes, silhuetas e tons de pele, é exatamente por meio dela que podemos desconstruir e ressignificar, potencializando a política da presença.

Nossa religiosidade, espiritualidade e fé são traduzidas pelo Asê ou Axé: energia vital. Um ato orgânico da nossa experiência cotidiana, que é usar roupa branca na sexta-feira em respeito ao nosso pai Oxalá, demonstra que sabemos moda desde sempre. Nas mais diversas comunidades dos países africanos, a beleza do vestir é centro da sociabilidade, assim também acontece na Bahia, nas comunidades de terreiro, quilombolas, nas diversas cidades massivamente negras no Recôncavo Baiano ou na capital Salvador, onde no nosso jeito de ser e de sentir, traduzimos cultura nas vestes, cabelos, falares, paladares, sonoridades e corporalidades. Pensar e construir moda afro-brasileira só acontece a partir do reconhecimento de que ainda lutamos por referências e a partir do entendimento de que criamos desde um lugar que não reivindica a originalidade, mas a partir de um lugar de autoridade, de quem reconhece, na sua experiência cotidiana, as diversas matrizes culturais que compõem a nossa afro-brasilidade. Temos o compromisso de criar fornecendo outras possibilidades de aparentar/existir para as

“O ATO ORGÂNICO DA NOSSA EXPERIÊNCIA COTIDIANA, QUE É USAR ROUPA BRANCA NA SEXTA-FEIRA EM RESPEITO AO NOSSO PAI OXALÁ, DEMONSTRA QUE SABEMOS MODA DESDE SEMPRE”

para pessoas negras, e especialmente, compondo percursos diferentes da branquitude. Isaac Silva traduz o saber/poder de quem homenageia sua origem e de quem reconhece que podemos sim, reivindicar e produzir dados positivos sobre a nossa história e, assim, como sempre digo: Transformar a nossa história de dor, em beleza!

FICHA TÉCNICA

ASSISTENTE DE REDAÇÃO: DAVID SANTOS

ESTILISTA: ISAAC SILVA

DIREÇÃO: NEON CUNHA

BELEZA: ZIEL MOURA

STYLING: MAURICIO MARIANO E ALESSANDRO LÁZARO

CENOGRAFIA: DANDARA PAGU

TRILHA SONORA: DJ ODARA KADIEGI

DIRETORA DE BACKSTAGE: ISLA ARAUJO

MODELISTA E PILOTEIRO: IVAN RUDY GUTIERREZ

COSTUREIRO: MIGUEL ANJOS MENDES E GIL PEIXOTO

BORDADEIRA: MARLENE NUNES

TURBANTES: MAMA NOSSA CULTURA CABELOS E SALÃO STYLLUS VIRGINIA & VANESSA NAI;

DESIGNER: ALINE CARVALHO

TRICÔ: SAMIRA CARVALHO

APOIO: SOU DE ALGODÃO / VICUNHA TÊXTIL / LUNELLI / MAC / GE32 / ALME / SKE-CHERS / MKWC

PEDRO PAULO

Morador da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, Pedrinho, é um apaixonado por livros e artes. Graduado em Letras pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), foi o primeiro de sua família a concluir o Ensino Superior. Professor dedicado, Pedrinho quer se especializar em Linguística, além de considerar a possibilidade de cursar uma segunda graduação e fazer um curso de teatro. Para ele, é necessária a ascensão social e cultural de pessoas negras.

“Cultura, educação e informação são as principais formas de combater desigualdades.”



ARINA GABRIELA

Se você tem mais de 25 anos, com certeza já pesquisou algo sobre estética ou botox, não é mesmo? O que talvez você não saiba é que realizar procedimentos estéticos não é uma exclusividade médica. Farmacêutica, Arina Gabriela vem ganhando destaque no ramo estético, através da realização de procedimentos minimamente invasivos como toxina botulínica, secagem de vasinhos, preenchimentos e harmonização facial, entre outros.

Formada há 8 anos, ela passou por várias áreas dentro da farmácia e vem observando a baixa quantidade de colegas negros atuantes na área da saúde. Através de seu blog, redes sociais e parceiros profissionais, Arina eleva a autoestima daqueles que a procuram.



KETLIN ALMEIDA

Quando Kátia era adolescente, foi muito incentivada pela mãe, Dona Cleusa, que mesmo sem condições financeiras, presenteou a filha com o sonhado book fotográfico. Com o passar do tempo e ainda acalentando o sonho de ser modelo, ela engravidou e passou para a filha, Ketlin, o gosto pela fotografia. Desde bem pequena, a menina ama flashes e não teve outro caminho: quis ser modelo.

“Procurei agências e profissionais especializados, até conhecer o Bruno Agá, da empresa Divulgação Online S&B Produções. Ele me disse que minha filha tem dom e que em pouco tempo estaria nas páginas da revista Raça. E olha ela aqui! Hoje a minha mãe e eu estamos realizando um grande sonho!”



ÍRIS OLIVEIRA

Íris é uma criança à frente do seu tempo. Dinâmica, sorridente, alegre e cheia de sonhos, é ginasta e contorcionista. Adora o atletismo e tem dom das passarelas. Além de ter aulas de teatro, jazz, canta, dança, e, nas horas vagas, curte piscina, praia e as brincadeiras de uma menina cheia de vida e sonhos. Antenada nas redes sociais e com maturidade para escolher o que pretende, Íris é uma criança que cumpre uma jornada exaustiva para a idade, mas diz que as escolhas sobre a carreira que pretende seguir partiram dela e não da família. O palco teatral e a música tomam conta de suas preferências. Recentemente ela se apresentou no palco do Miss África Brasil, ocasião em que foi observada pelo ator, diretor e dramaturgo Hussein Said Chahrour, que a convidou para uma montagem teatral a ser produzida em 2020. Íris é criança que faz!



UM ANO INTEIRO SEM PLANEJAMENTO E CHEIO DE DESCOBERTAS



O ANO DE 2019 FOI ATÍPICO NA MINHA VIDA. SOU MUITO PRAGMÁTICA, AMO PLANEJAMENTO. TODO FINAL DE ANO, FAÇO UM BALANÇO DO PERÍODO CORRENTE E PLANEJO O PRÓXIMO, SEMPRE COM METAS MUITO BEM DEFINIDAS. E, A CADA NOVO CICLO, VOU RECONHECENDO AS DERROTAS E FESTEJANDO, BEM BAIXINHO, AS CONQUISTAS. COMO É COM VOCÊ?

Esse foi um ano inteiro sem planejamento para mim. Eu passei o ano todo sem metas a perseguir. Contudo, foi cheio de descobertas. Conheci pessoas incríveis, conectei-me com outras com quem não falava há muito tempo. Relaxei os laços de algumas amizades e tornei outras mais fortes. Foi um ano de intensas emoções e, pela primeira vez na vida, eu resolvi viver isso, sem racionalizar muito.

E, mesmo que pareça estranho, quase todo esse turbilhão de emoções, encontros e desencontros, aconteceu apenas para mim, comigo mesma e para o meu autoconhecimento. Nunca tinha me sentido tão livre, pelo simples fato de não ter planejado quase nada e apenas ter vivido a vida.

Descobri que sou mais frágil do que forte. Percebi que sou mais bonita e interessante do que imaginava, que eu inspiro outras pessoas, que gosto de colo, carinho, da boa literatura. Também estou, lentamente, aprendendo a aceitar elogios. Deixei lágrimas correr e a emoção aflorar ao visitar um museu. Não era qualquer museu, era o museu do Apartheid, em Johannesburg, África do Sul.

Fui chamada de “coloured” e não retruquei, porque não tem nada a ver com o “afro bege” ou “pardo” que, às vezes, escuto por aqui. Não retruquei porque senti na pele aquela angústia de um país (África do Sul), que saiu há apenas 25 anos (menos de uma geração) de um regime separatista, injusto e racista e que ainda luta contra enormes desafios em busca da equidade.

Pisei em solo africano pela primeira vez e senti meu corpo arrepiar. Foi um sentimento estranho e avassalador. Ficava horas apenas observando as pessoas nas ruas, seus corpos, modo de vestir, falar, gesticular, comer. Ficava buscando uma referência que me foi tirada quando meus antepassados foram escravizados e trazidos para o Brasil. Sequer tenho ideia de onde eles podem ter vindo. Grande chance de não terem vindo da África do Sul, ainda que o país estivesse na rota transatlântica de tráfico de pessoas escravizadas.

“Whatever”. O que importa é que um sentimento de pertencimento me pegou desprevenida e foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida neste ano. E acho que só aconteceu porque foi tudo muito por acaso, sem planejamento e porque eu estava aberta para minhas próprias emoções.

Isso me fez pensar quanto tempo, nós, mulheres negras, conseguimos dedicar a nós mesmas, a nossas próprias vidas e necessidades.

Eu não sei como foi o seu ano. Mas, espero imensamente que tenha sido incrível, mesmo com toda adversidade a que estamos sujeitas. Tenho esperança que esse meu breve balanço tenha despertado em você um gostinho a mais pela vida, pela sua própria vida e desejos.

Não sei o que 2020 guarda para mim, mas, posso dizer, com toda certeza, que 2019 foi muito bom, além das expectativas e que me sinto muito mais preparada para seguir em 2020, conversando com você sobre beleza, identidade e autoestima.

RACHEL QUINTILIANO é jornalista, pós-graduada em comunicação e saúde, consultora na área de comunicação, planejamento e sistematização com foco em saúde, gênero e raça. Foi sócia da iniciativa Nina Cosméticos, especializada em produtos de beleza para pessoas negras.

Katleen Conceição



FOTO: THIAGO BRUNO

EVITE MANCHAS E QUEIMADURAS NA PELE

A primavera se estende até o dia 21 de dezembro e, logo no dia seguinte, “vem chegando o verão”. O sol se faz presente nas duas estações, com progressiva maior intensidade à medida que a estação mais quente do ano se aproxima.

Ficar sem protetor solar e se expor ao sol é impensável. São conhecidas mais de 100 substâncias, que, se engolidas ou aplicadas na pele, provocam reações induzidas pelo sol. Um número limitado provoca a maioria das reações (algumas substâncias que tornam a pele sensível à luz do sol). Para tratar as reações químicas da fotossensibilidade, são aplicados na pele corticosteroides, e a substância que está causando tal reação é evitada. Há dois tipos de fotossensibilidade química: a fototoxicidade e a fotoalergia.

Na fototoxicidade, as pessoas sentem dor e desenvolvem vermelhidão, inflamação e, às vezes, descoloração castanha ou cinza-azulada nas áreas da pele que estiveram expostas à luz solar durante um curto período de tempo. Esses sintomas assemelham-se àqueles da queimadura solar, porém a reação é diferente de queimadura solar na medida em que ocorre apenas após a pessoa ter ingerido alguns medicamentos (tais como tetraciclinas ou diuréticos) ou compostos químicos, ou os tenha aplicado na pele (como perfumes e alcatrão de carvão).

A luz visível, que parte tanto dos raios do sol como de fontes artificiais (lâmpadas fluorescentes, radiação emitida pela tela do computador ou televisões), atua tanto no processo de pigmentação (bronzamento) da pele quanto no de hiperpigmentação (manchas). A solução é simples: a utilização de filtro solar diariamente evita a hiperpigmentação ou manchas na pele. Em épocas de praia, há uma grande dúvida acerca do uso do bronzeador. Ele é permitido, porém, sempre com fotoproteção. É preciso saber que o bronzeador não fornece nenhuma prevenção contra os raios UVA e UVB, já que ele é um filtro que somente faz com que a camada da pele mais superficial oxide e mude a cor para um tom que seja próximo ao bronzeado, quando se fica exposto ao sol. O indicado para garantir o bronzeado desejado é que se aplique o bronzeador em cima do protetor solar.

Com o progressivo advento do mercado da beleza, há muitas opções de maquiagens corretivas, que costumam ter filtro solar, sendo vistas como aliadas no disfarce a essas imperfeições.

KATLEEN CONCEIÇÃO, Chefe do ambulatório de pele negra da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, Chefe do setor de dermatologia para pele negra do Grupo Paula Bellotti, no Rio de Janeiro, Membro da Sociedade Brasileira de Laser



SE SUA EMPRESA BUSCA...

B BRAND AWARENESS: reforçar sua marca para a população afro-brasileira (113 milhões de pessoas...)

DIVERSIDADE E EQUIDADE: racial, social e de gênero

EMPLOYER BRAND: incluir ou manter a sua empresa entre "as melhores para se trabalhar" no que diz respeito à diversidade

Faça parte do Grupo Raça!



REVISTARACA



REVISTARACA



REVISTARACA



(11) 3476-1993



(11) 99382-8769

ARTE NA ALMA

Autodidata, Fátima Santos, de 65 anos, acredita que tenha uma relação de alma com a arte. Senhora de suas escolhas, mãe e avó só de mulheres, ela tem seus quadros abstratos em hotéis de luxo, faz exposições e participa de mostras, como Morar Mais por Menos. “A arte me deu alegria e confiança. É muito bom saber que tem um pedacinho meu dentro da casa das pessoas.”

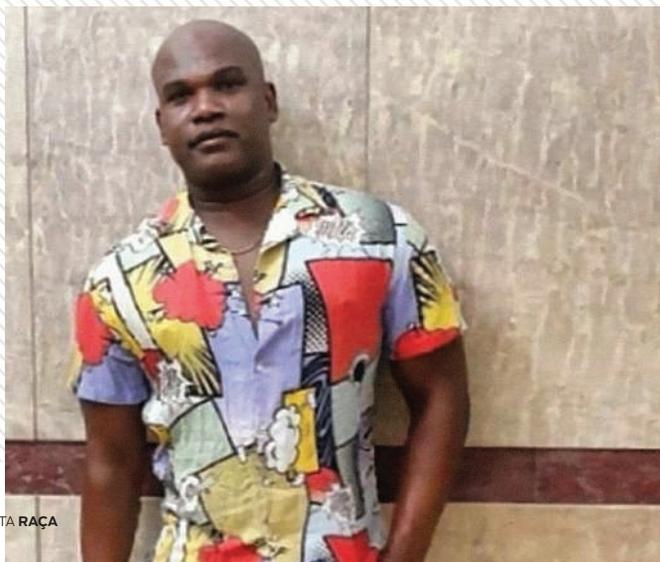
Para fazer o que ama, Fátima lutou contra as circunstâncias. Trabalhou como secretária, deu expediente em hospital, vendeu roupas e se arriscou

como microempresária. Somente depois dos 40 anos decidiu que deveria se entregar a algo que estava guardado com ela desde a infância: trabalhar com as mãos. Uma bolsa de estudos na Escola de Artes do Parque Lage foi fundamental para o primeiro passo. Em seguida, ingressou no curso Atelier Baluarte, de Luis Badia, o artista plástico que hoje é sua referência.

Como sua arte refletida nos seus quadros, Fátima Santos é simples, direta, mas cheia de pequenos detalhes, que se renovam e revelam a cada olhar.



MISTER EMPATIA



O carnaval move a vida de Cleiton Marques. Produtor cultural, ele se desdobra em levar entretenimento e alegria aos quatro cantos do mundo no comando do My Casging Samba Dancer. Com determinação, foco e empatia, esse carioca morador do centro da cidade, é dono de um sorriso largo e competência nata. Braço direito do historiador Haroldo Costa e exímio passista da Estação Primeira de Mangueira, Cleiton Marques faz um intercâmbio cultural entre Brasil e África, enfatizando a importância cultural e ancestral através da dança.

E o Emmy vai para...

Protagonista da série “Impuros”, exibida na Fox, Raphael Logam está indicado ao Emmy de Melhor Ator. Justamente por sua atuação na série, cujo personagem, o bandido Evandro, ele quase recusou fazer, por cair no estereótipo do negro atuar quase sempre em papéis violentos. Contudo, as nuances do personagem o fizeram mudar de ideia.

Um dos protagonistas da série “Homens”, do Comedy Central, que vai ganhar segunda temporada, esse carioca de 33 anos estreou na carreira aos 14 na peça “O Despertar da primavera”. Em 2012 ganhou projeção ao ser indicado ao Prêmio Zilka Salaberry de Melhor Ator com o espetáculo “Macunaíma uma história de amor”.

FOTO: SÉRGIO BAIA



FOTO: NATÁLIA ANJOS

URBAN FEMININO EM ALTA

Nascida e criada em Duque de Caxias, na baixada fluminense, no Rio de Janeiro, a cantora e compositora Cinthya Ribeiro, mais conhecida como King, foi uma das revelações no Rock in Rio, no Palco Favela, ao lado do rapper Dughettu. Influenciada pelo pop e o rap de artistas como Michael Jackson, Ney Matogrosso, Grace Jones, 2Pac, Madonna e Nicki Minaj, a descolada de 26 anos dá expediente ainda na série “Onde está Mariana?”, exibida

no Instagram. Ela interpreta e assina a autoria de duas canções. Mas suas raízes vieram do carnaval, onde enxergou a oportunidade de entrar no mundo da música e da moda. A cantora, que começou a trabalhar com apenas 13 anos de idade, já foi costureira, recepcionista, bailarina e professora de inglês. Após dois anos de carreira independente, foi descoberta pela Liboo, selo da Universal Music, e está em franca ascensão.

LITERATURA NO RECÔNCAVO BAIANO

A 9ª edição da Festa Literária Internacional de Cachoeira, a Flica, agitou a cidade de Cachoeira, no recôncavo baiano, a 130 km de Salvador, em outubro.

Além de nomes expoentes da literatura nacional e internacional, o evento contou com a Fliquinha, programação voltada para o público infantil e a Geração Flica, atração que apresentou ao público autores que se destacam especialmente no universo jovem. Maurício Pestana, Diretor Executivo da RAÇA, lançou durante o evento a coleção “Lendas e Deuses da África”, destinada ao público infantil.

“A Flica é uma ‘semente do bem’, que fez com que nascessem várias festas literárias na Bahia. E é um sucesso, que vem dessa vez inovando, com uma linguagem que dialoga com a juventude. Eu espero que esta edição possa, mais uma vez, incentivar a participação dos nossos jovens da rede estadual”, afirmou o governador Rui Costa.



OFICINA DE XILOGRAVURAS



IRMANDADE DA PALAVRA E SLAM DAS MINAS



O ANFITEATRO MÃE STELLA DE OXÓSSI FICOU LOTADO



O PODER DA POESIA E A FORÇA DO MOVIMENTO NEGRO EM DEBATE



INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS PELAS RUAS DE CACHOEIRA



A FEIRA LITERÁRIA REUNIU CENTENAS DE PESSOAS



OFICINA DE TURBANTES



DEBATE DA MESA "A POESIA APRESENTA SUAS ARMAS"



FOTO: AUTO RETRATO ESTER CRUZ

PELAS LENTES DE CORPOS NEGROS

por FLAVIA CIRINO

Ceilândia, cidade satélite de Brasília, respira arte. E foi no projeto Jovem de Expressão que Ester Cruz, Luiz Ferreira e Marconi Silva, encontraram na fotografia uma grande paixão. Os três fizeram parte do projeto, voltado para jovens da região, através de oficinas e cursos variados. Lá, a prioridade é para jovens periféricos, principalmente negros e LGBTQ+.

Luiz, de 23 anos foi o primeiro a concluir a formação em fotografia e fez diversos ensaios com a temática racial. Entre seus cliques estão em destaque o genocídio da juventude negra, a relação da masculinidade negra, entre outros.

Estudante de Artes Visuais na Universidade de Brasília (UnB), ele teve, no ano passado, uma foto exposta na Patchogue Arts Gallery, em Nova York, nos Estados Unidos.

Marconi Silva, de 38 anos, cursa Artes Cênicas na UnB, onde tem um projeto que retrata estudantes negros. Mesmo sem material próprio, usando equipamento emprestado, ele expressou sua forma de protesto. A ideia inicial era espalhar lambes pelo campus, mas ficou restrita à Diretoria de Diversidade da UnB, de forma permanente. Em novembro, por conta das comemorações da Consciência Negra, o projeto foi ampliado para o Centro de Convivência Negra.

“Está cheio de fotografia de corpos brancos. Eu queria falar do meu povo, mostrar que estamos resistindo. Creio que um estudante negro, vendo mais alunos negros, seja por foto ou presencialmente, vai se sentir melhor representado, sem ter aquela sensação de que ele é o único ou um dos poucos negros no curso. Todos sabem que a política de cotas foi algo importante para que o número da população negra na universidade aumentasse. Mas, mesmo assim, a quantidade é pouca. Fora a questão na permanência, porque a gente lida com o racismo diariamente. A gente lida com a cobrança de ser destaque, de se esforçar o dobro”, afirma Marconi.



A ARTE É PRETA/MODELO LOHANY KAYNÁ

Ester Cruz, 21 anos, vive da fotografia e sonha em trabalhar no ramo da moda. Sua primeira relação com a fotografia foi num curso de Artes, em Ceilândia e, na sequência, integrou o Jovem de Expressão.

“Nunca tive representatividade, não me via nos meios de comunicação. Na fotografia, tanto os profissionais quanto as pessoas fotografadas, nunca me representaram de forma não estereotipada. Por isso, busco exaltar a pele negra. Mesmo enfrentando o racismo, sempre. Na faculdade, são olhares de reprovação quando falo sobre a temática.”



FOTO: MARCONI SILVA/ARQUIVO PESSOAL

Tecnologia afro-urbana

Plataforma pretende contribuir com o empoderamento do jovem brasileiro através das essências afro e urbana



Dar voz à diversidade e pluralidade da cultura afro-urbana. Esse foi o objetivo da TRACE, em sua criação em 2003, na França. Hoje, é a principal plataforma multimídia e o primeiro ecossistema global que utiliza o entretenimento afro-urbano para conectar e capacitar a nova geração. Está presente em mais de 100 países e chega ao Brasil com três projetos.

O TRACE Trends é um conteúdo multiplataforma, apresentado por Magá Moura e distribuído pela RedeTV!. A atração semanal terá uma hora de duração e irá trazer novidades sobre o eixo urbano do país, tendências, análises, além de muita música: artistas ascendentes, top clipes e tudo o que está bombando por aqui. De terça a domingo, a programação exhibe pílulas do conteúdo do programa.

O TRACE Brazuca é um canal linear que traz um conteúdo totalmente dedicado à cultura urbana brasileira e que estará primeiramente disponível no NOW, da Claro, para ser acessado on demand, em todas as telas, a partir de 20 de novembro. No TRACE Brazuca 80% da programação será dedicada à música de todos os gêneros, incluindo funk, rap, samba e pagode. Os outros 20% trarão documentários e shows da cultura urbana brasileira. Além de canais de TV paga e serviços de streaming, estará disponível também no app da TRACE para países do mundo todo.

Com previsão de lançamento para 2020, o TRACE Academia é um projeto pioneiro de Edutainment – quando o entretenimento encontra a educação por meio da tecnologia. Seu objetivo é desenvolver e capacitar os jovens por meio de cursos profissionalizantes que irão ajudá-los a desenvolver seus talentos e suas vocações. Além do Brasil, o TRACE Academia será lançado também na África do Sul.

FEIRADA PRETA

07 e 08 / Dezembro

— 07 / sábado —

Senzala Hi-Tech

Larissa Luz convida **Linn da Quebrada**
Drika Barbosa convida **Majur** e **Danna Lisboa**

— 08 / domingo —

TUYO • Atoxxa

África em Nós (Diaspora Africana)

Encontro dos Blocos Afros:
Ilú Obá De Min, Ilu Inã, Umoja e Zumbido

E muito mais! Programação completa:
www.feirapreta.com.br

EVENTO GRATUITO / das 12h às 22h

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA

Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 - Barra Funda

REALIZAÇÃO

PretaHub **FEIRA
PRETA**

ONDE ENCONTRAR

Aqui estão os endereços de lojas, escritórios e profissionais citados nesta edição

SERVIÇOS

Catharine Hill - www.loja.catharinehill.com.br
Telefone: (11) 5070-1062 | E-mail: loja@catharinehill.com.br

laboratorio@biogenetec.com.br
Felps - (11) 3500-8085

www.avonstore.com.br/institucional-atendimento
SAC: 0800 708 2866 - Atendimento Seg. a Sáb. 8h às 20h.

NEGROS EM MOVIMENTO

King - @eu.king
Raphael Logam - @raphaellogam
Cleiton Marques - @cleiton.marquesz
Fátima Santos - @fa_santos_santos



GLOSSÁRIO

PÁGINAS PRETAS p.04 e 05

Concílio - reunião de dignitários eclesiásticos, bispos, presidida ou sancionada pelo papa, para deliberar sobre questões de fé, costumes, doutrina ou disciplina eclesiástica.

Episcopado - também conhecido como Governo Episcopal, é uma das formas administrativas da Igreja. É uma forma de organização hierárquica



CAPA: ZEZÉ MOTTA, FABRÍCIO BOLIVEIRA, LUCIANO QUIRINO, CAMILA PITANGA, MILTON GONÇALVES E GABRIELY MOTA/ TV GLOBO/ JOÃO COTTA
CRIAÇÃO E ARTE: PAULO ALEXANDRE
EDIÇÃO 211

REVISTA
RAÇA

RAÇA é uma publicação da **Pestana Arte & Publicações**. Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em artigos assinados ou por qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

www.revistaraca.com.br
www.facebook.com/revistaraca
Ano XXII – Edição 211



PESTANA ARTE & PUBLICAÇÕES
Rua Serra de Bragança, nº 66B
Vila Gomes Cardim, São Paulo - SP
CEP: 03318-000 - Tel. (+55 11) 3476-1993

DIRETOR: Maurício Pestana

EDITORA ASSISTENTE: Hamalli Alcântara

REDAÇÃO

EDITORA-CHEFE: Flavia Cirino
DIRETOR DE ARTE: Paulo Alexandre
MÍDIAS SOCIAIS: Hamalli Alcântara
REVISÃO: Afonso Leite e Ana Carolina
COLABORADORES: Angélica Zago, Augusto Baptista, Dione Rio, Emanuele Sanuto, Fernando Ferraz e Izabel Victorino
CONSELHO EDITORIAL: Amarildo Nogueira, Carlos Machado, Carol Barreto, Dilza Muramoto, Édio Jr, Fábio Garcia, Fábio Pereira, Fátima França, Flávio Andrade, Francilene Martins, Jane Costa, Katleen Conceição, Mônica Faria, Olívia Santana, Petronilha Gon, Rachel Maia, Théo Van Der Loo e Uenia Baumgartner
DEPARTAMENTO JURÍDICO: Cleide Vitorino

PARA ANUNCIAR
anunciar@revistaraca.com.br

SUGESTÃO DE PAUTA
Sugestões, dúvidas e informações, escreva para: contato@revistaraca.com.br ou com a editora-chefe: flavia.editora@revistaraca.com.br

IMPRESSÃO
Grifilar - Tiragem 20.000

Nota da redação: Algumas imagens desta edição, foram pesquisadas na internet. Não encontramos as fontes, que poderão ser creditadas na próxima edição.

LOJA RAÇA
Confira as ofertas e produtos da Raça no site: www.revistaraca.com.br



Se é Bayer, é bom

O nosso DNA é composto de diversidade

Respeito ao ser humano e à diversidade são importantes valores para a Bayer, presente no Brasil desde 1896.

Diversidade de raças e culturas, diversidade de ideias e credos, diversidade em todas as nossas marcas. Acreditamos que a diversidade enriquece a sociedade e agrega valor à nossa empresa, colaboradores, clientes e parceiros.
Se é Bayer, é bom.



INCLUSÃO E DIVERSIDADE
Respeito que faz a diferença!

Aline Alves Felix

Psicóloga
Especialista em RH

A Bayer promove ciência para uma vida melhor com soluções para cuidar da sua saúde.

Bepantol® Derma

Bepantol® Baby



Gino-Canesten®
clotrimazol

REDOXON® 1G (ÁCIDO ASCÓRBICO) INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. REG.MS.1.7056.0016. **PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS. **REDOXON® ZINCO (ÁCIDO ASCÓRBICO + ZINCO)** INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO E MINERAL AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. REG.MS.1.7056.0012. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS, **REDOXON® GOTAS – ÁCIDO ASCÓRBICO –** REG. MS: 1.7056.0016. INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS. **FLANAX® :** (NAPROXENO SÓDICO), INDICAÇÕES: DORES AGUDAS CAUSADAS POR INFLAMAÇÃO ; DOR E FEBRE EM ADULTOS; DORES MUSCULARES E ARTICULARES; DOR APÓS TRAUMAS: ENTORSES, DISTENSÕES, CONTUSÕES, LESÕES LEVES, DECORRENTES DE PRÁTICA ESPORTIVA. REG. MS: 1.7056.0047. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASOS DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JÁ TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS. **ASPIRINA® (ÁCIDO ACETILSALICÍLICO),** INDICAÇÕES: ALÍVIO SINTOMÁTICO DE DORES DE INTENSIDADE LEVE A MODERADA, COMO DOR DE CABEÇA, DOR DE DENTÉ, DOR DE GARGANTA, DOR MENSTRUAL, DOR MUSCULAR, DOR NAS ARTICULAÇÕES, DOR NAS COSTAS, DOR DA ARTRITE, ALÍVIO SINTOMÁTICO DA DOR E DA FEBRE NOS RESFRIADOS OU GRIPE. REG. MS-1.7056.0020. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE GRAVIDEZ, GASTRITE OU ÚLCERA DO ESTÔMAGO E SUSPEITA DE DENGUE OU CATAPORA. **GINO-CANESTEN® 1 COMPRIMIDO VAGINAL (CLOTRIMAZOL) / GINO-CANESTEN® CREME VAGINAL (CLOTRIMAZOL 1%) / GINO-CANESTEN® 3 CREME VAGINAL (CLOTRIMAZOL 2%)** REG. MS – 1.7056.0102. INDICAÇÕES. **GINO-CANESTEN® COMPRIMIDO VAGINAL** É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL DE VAGINITE, INFECÇÃO CAUSADA POR FUNGOS, GERALMENTE DO GÊNERO *CANDIDA*. **GINO-CANESTEN® CRÊME VAGINAL;** É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL DE VAGINITE, INFECÇÃO CAUSADA POR FUNGOS, GERALMENTE DO GÊNERO *CANDIDA*, NA ÁREA GENITAL. TAMBÉM É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL INFECÇÃO NA ÁREA GENITAL EXTERNA DA MULHER E EM ÁREAS PRÓXIMAS, E TAMBÉM DE BALANITE, INFECÇÃO NO PÊNIS (GLANDE E PREPÚCIO) DO PARCEIRO SEXUAL. **GINO-CANESTEN® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, UM MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**

SAC 0800 7231010
sac@bayer.com
Respeito por você

L.BR.MKT.11.2017.8959

house BAYER

www.bayer.com.br



TRANSPORTE AÉREO E RODOVIÁRIO DE CARGAS PARA TODO O BRASIL!



Somos uma transportadora especializada em carga fracionada.

Utilizamos um modelo operacional desenvolvido para atender o modal aéreo, dinamizando as nossas entregas, que são feitas de maneira rápida e eficiente.

Possuímos certificação ANVISA para transportes de medicamentos e produtos correlatos.

Faça uma cotação conosco!



11 2085-4400

www.viabrasiltransaereo.com.br

CERTIFICADOS



CERTIFICAÇÃO
COMPROVADA

Sindicato Nacional das Empresas Aeronáuticas
SNEA

vivo

AFRICA

Eleita a melhor
rede móvel
do Brasil.

4.5G + FIBRA
#temvivoprattutto



Buscamos constantemente inovação, excelência de produtos e serviços e respeito ao cliente. Só quem conecta este país como ninguém pode levar fibra ótica de qualidade a mais casas e empresas e oferecer a melhor rede móvel do Brasil.

Telefônica

viva      tudo